

ma contemplação das cousas divinas: sem arbitrio, nem testemunha de seus amorosos segredos, nem mestre de seu methodo, & modo de proceder nas cousas de espirito, mais que ao mestre dos espiritos, & Deos das sciencias, que dispoem forte, & suavemente tudo o que importa aos acertos de quem elle quer encaminhar para mayor gloria sua! Quem poderâ saber, nem ainda discorrer com o pensamento o q̄ naquelle carcer de amor, & voluntario enferramento passou aquelle amoroso espirito perto de tres annos: os colloquios com o divino Esposo, os favores, & regalos que recebeo d'elle, & da immaculada Mae sua, a quem Rosa tinha singular devoção, & honrava com devotissimo affecto? Nada do que alli se passou todo aquelle tempo, consta que pessoa algũa humana o soubesse; porque nem os Confessores então eram tão advertidos, que procurassem labello, nem tão curiosos, que a obrigassem com obediencia a mandar-lho escrever para mayor gloria do Senhor: & a verdade he, que nestas materias o espirito onde quer espira, & nós ignoramos os fins dos segredos em

huns espiritos, & das revelaçoens em outros.)
 O que sô he certo he, que esteve naquelle enfeiramento voluntario em oraçaõ, & contemplaçaõ cerca de tres annos em admiraveis exercicios de mortificaçaõ de seu tenro corpo, fogeitádo ao espirito com rigorosas, & sanguinolentas disciplinas; alperos cilicios, continuas vigílias, & outras taes trattamentos de sua pessoa, que deixando o Autor da natureza á disposiçaõ della, abstrahindo dos particularissimos auxilios divinos para resistir com taõ fracas forças a taõ valentes rigores; veyo a cahir como humana em mortal enfermidade, da qual com todo o paternal cuidado, & desvelo da medicina, trattaram seus paes de sua faude. Novo genero de mortificaçaõ, & nova casta de espinhos para Rosa, cuidar que posta em cura lhe seria necessario fazer treguas cõ seus rigores, & carcer da suavidade da solidão. Porém sobre exercicio da virtude da paciencia, que para a doença hia padecendo, & tinha de padecer; quiz també exercitar a virtude da obediencia ao que
 seus

Offic. S.
 Rosæ &
 chron.

melidi. 24

58 *Rosa Franciscana,*

Bern. ser.
Ecce nos
reliqui-
mus omnia

seus paes lhe mandavam, & que os medicos
lhe haviam de ordenar: entendendo (com
S. Bernardo) como discreta, & mestra da
perfeiçãõ o que o Espirito Santo ensina, que
melhor he obedecer, que sacrificar; & o naõ
estar pella obediencia, he como peccado de
idolatria, ou feitiçaria. E naõ h a duvida que
isto da vontade propria enfeitiça muitas al-
mas, que saõ taõ enamoradas, & casadas cõ
seu parecer, que perdem o caminho da per-
feiçãõ, não se guiando todas pella vontade
alhea do confessor, ou padre espiritual, a cu-
ja conta està o encaminhar, como á conta
do filho espiritual obedecer a olhos

N. ibidem

fechados, a exemplos de grandes
espiritos, a quem a obe-
diencia fez per-
feitos.



Padece

CAPITULO XII.

Padece Santa Rosa mortal enfermidade, & recebe nella celestiaes favores.

NEsta doença quiz o Senhor polir, & assaar esta peça que sua serua havia feito lavrar a tanto custo seu, cõ os instrumentos de tantas sobredittas virtudes; que foi procedendo o mal até ultima desconfiança da medicina humana, & no juizo de todos ao remate do curto periodo de sua vida; & que sendo no mez de junho, limites ainda da primavera, em que as rosas se mostram mais florentes, & galhardamente abertas; esta se murchava, & secava de todo. Recebia a já desconfiada enferma as donzellas amigas, que vinham a vizitala; & tal vez aconteceo que estando algũas, faldandoas ella, & respondendo no modo que a fraqueza dava lugar, nomeandoas a cada hũa por seu nome, nomeou algũas donzellas virtuosas

virtuosas, que muitos annos antes com boa opiniaõ haviam passado desta vida, & da outra vinham a visitar esta sua Sancta cõpanheira. Apos este favor, entre outros muitos, que no tal perigoso tranze desta grave enfermidade, recebeo do medico divino seu Espofo Iesu Christo, & de sua Sãtissima Mae, cõ especies regalos, vitoens, & revelaçoẽs: foi a visita, que a Rainha dos Anjos se servio de lhe vir fazer, acompanhada de grandissimo numero de Sanctas Virgens. E vendo a Sancta enferma entrar na camera onde jazia, com tãõ grande alvoroço como respeito, dixee às circumstantes: eis aqui vem a Santissima Mae de Deos a visitar a sua serva, levantemonos todas a recebella. E logo com toda a modestia, & honesta compostura se levantou da cama, como se não estivera em tal estado de doença, & se postrou humilmente diante da Soberana Rainha, com admiraçaõ de quantas alli assistiam. A Senhora benevolamente agradecida ao obsequio de sua serva abraçou amorosamente, & lhe dixee que fosse cada dia sobindo a mayor perfeiçaõ de virtudes, porque daquella vez não quecia seu Filho que ella

Cartill. ubi
sup.

Capitulo XII. 61

ella acabasse a vida. Encomedoulhe logo que particularmente visitasse a Igreja de S. Ioaõ Baptista, & a de S. Francisco, & ultimamente a de S. Maria de Podio, & que nesta tomasse o habito da Terceira Ordem de S. Francisco, cingida com hum cilicio sobre sua carne. Mandoulhe mais a Senhora que animosa, & sem medo algum, & sem excepção, nem respeito a pessoa, reprehendesse os vicios dos moradores, & cidadãos. E que as causas da Fè, & religião christã tratasse cõ todo o ardor animosa; & q̃ não se acovardasse, nem a fizessem temer os receyos de perseguiçoens, que lhe podiam succeder, ou vir. Animada a Sancta com a vizaõ, & visita da celestial medica, ficando todas assombradas, se tornou a seu leito, & estado da doença, em que sabi- ra d'elle. Era isto hũa terça feira 21 de Junho; & logo se recolheo toda a si mesma, abstra- hida de todos os sentidos, & operaçoẽs hu- manas, sem mais sinaes de vida, que algũa deli- gadissima linha do pulso: & neste estado ef- teve o dia da terça, & quarta feira, atè o da quinta pela manhaã, sem levar cousa algũa q̃ de

VVan²
ding. sup

di I. cast
-lyri V ob
-on. di n
-q. 2. 253
-m. 2. 922
-24

mobidi 24

N. addit. 6

62 *Rosa Franciscana*

de dia, nem de noite, de comida, ou bebida. E na quinta feira pella manhaã tornou do extasi, ou resuscitou (se pôde dizer) ao terceiro dia: & vendo a sua mae (que a não largava) que ella tornava em sy, lhe rogou que quizesse tomar algũa cousa porque estava fraquinha; mas ella agradecida á materna piedade, se desculpou de não tomar nada, dizendo que aquelle dia era vigilia do Percursor de Christo S. Ioaõ Baptista. Com este regalo de jejum convaleceo a enferma Rosa maravilhosamente; porque era o regalado mantimento dos Anjos o jejum que assi lhe chama S. Athanasio, manjar mais que real. E com este triduo de taõ estreito jejum se poz em pè, & em continente foi fazer as tres romarias, q̃ a soberana Senhora lhe ordenára, & na de S. Maria de Fodio tomou, & vestio o habito da Terceira Ordem Franciscana da mão da Ministra das Terceiras, que se chamava D. Zita, que naquelle lugar parece vivia em sancto recolhimento, com algũas servas de Deos Beatas Terceiras.

3 Era costume daquelle primitivo tempo da Terceira Ordem, haver em cada po-

l. v. v.
qu. 3. m.

Ahan. l. ib.
de Virgi-
n. ib. in re-
fect. 1. p.
cap. 19. n.
35.

N. ibidem

Capitulo XII. 63

vo grande hum Ministro dos homens, & ou-
tro das mulheres, eleitos entre sy respecti-
vamente para governarẽ os de sua jurisdicaõ;
& o Ministro recebia a Ordem, & fazia pro-
fissãõ aos homẽs: & per cõseguinte a Ministra
as mulheres. E este modo de governo durou
atẽ o tempo do Papa Nicolao 4. que no ter-
ceiro anno de seu pontificado, q̃ foi pellos de
Christo 1284. poz a Ordẽ Terceira em me-
lhor forma, & ordenou q̃ os irmãos Terceiros
de ambos os sexos, fossem governados pellos
Frades Menores, & tivessẽ delles em cada Cõ-
gregaçãõ hũ Commissario visitador, per cuja
dircçãõ se fizessẽ as eleições, & se dispuzesse
o que fosse necessario para o bom governo
da Ordem, na fõrma em que ainda hoje se uza
com tanta gloria de Deos, honra da Religi-
ãõ Seraphica, & espirital augmẽto da mes-
ma veneravel Ordem Terceira; como me-
lhor resplandece na Sancta Congregaçãõ do
real Convento de S. Francisco da Cidade
desta Corte de Lisboa, na qual Congregaçãõ
se achãõ ao presente mais de oito mil Ter-
ceiros, entre os quaes se contaõ as pessoas
Reaes, muitos dos grandes, & titulares, &
gravif.

Bonifacio
8.aa. 1295.

64 *Rosa Franciscana*

gravissimos Ecclesiasticos: fóra outros mais de dous mil que se achão por outros lugares, & villas em seus contornos, que tambem pertencem à mesma Congregação de S. Francisco da Cidade. Além das muitas approvações dos Vigarios do Filho, foi esta mayor approvação da Mae; que para a empresa que intentava do credito da Igreja, escolheo unicamente, a Ordem Terceira de S. Francisco, imagem do chagado Filho, para della sair hũa Apostola (se assi se pôde chamar) enviada por ella a prègar, & padecer na forma, que já dixemos, & ainda havemos de repetir. E verdadeiramente que será mui difficuloso discernir, & julgar a quem se fez mayor o favor, se à Ordem Terceira, em se lhe dar S. Rosa, se a S. Rosa em se lhe dar o habito da Terceira Ordem. Porq̃ por hũa parte parece que faltava esta Rosa para dar graça como Rainha de todas as flores ás muitas que produzem os inumeraveis Jardins da Ordem Terceira, mais admiraveis que os mentidos Pensiles da antiga Babilonia. Por outra parte parece que faltava a esta engraçada Rosa o habito da Penitencia, & titulo de

Capitulo XIII. 65

de filha de S. Francisco, com que para sy
acquirisse mais copiosa graça, & mais nobre
gloria. Em fim pode concordar hũa, & outra
parte da questãõ o sabio Salamão, que se
diz que o pae se gloria com a sabedoria do
bom filho, tambem diz que o bom filho se
honra com a nobreza do pae.

Proverb.
6. 10. 20
atibi;

CAPITULO XIII

*la Tercçeira Santa Rosa começa
a padecer polla virtude, &
a prégar a verdade.*

ni. v. 1002
v. 2. 13.
c. 1. 13.
d. 13.
13.

COm o grosseiro, & pobre habi-
to ficou a rezem Penitente, qua-
do Eliseo com a santa cappa de seu
Padre Elias, herança de seu dobrado espiri-
rito, & alentado valor para acommetter nou-
vas empresas. Experimentou Eliseo a vir-
tude da cappa em vencer com ella a difficul-
dade de passar as tumidas corrientes do sober-
bo lordaõ, & estendendoa sobre elle o passou

4. Regem
13 & 14

66 *Rosa Franciscana,*

da outra banda, & ficou seguro Eliseo, & acreditada a cappa. Tanto que o Pae de Rosa teve noticia pella fama, & certeza pella vista, que a filha tomara o habito de Terceira, & como tal vestia burel pardo, & ru-de beatilha; ficou em toda a demasia enojado, considerandose frustrado totalmente da esperança de ter nella a propagação de sua casa, para a qual com tanta instancia a pedir ao Geo. Furioso com a paixão pretendeo por todas as vias, & com graves ameaças a fazella desistir daquelle proposito, & que deixasse aquelle indecente (a seu parecer) estado. Porém a constante donzella herdaira já de seu Padre, segundo Elias da lei da Graça, aproveitando-se da virtude de seu habito, o estendeo com suaves palavras sobre as furias do pae colerico; & com eloquência do espirito, que nella fala va, & força de razões, que sua graça representava; de tal modo não somente convenceo ao pae, & abandonou sua braveza; mas tambem o persuadio, & trouxe a sua opiniam, & approvação do novo estado que havia tomado. Neste caso sua boa mae se pareceo bem com a de

S.

*Bonav. in
vita. S. Frã.
cisc. V Vã.
ding. sup.
p. 7.*

*cap. 6. l.
4. 1. 2. 3.*

Capitulo XII 67

Francisco, & Rosa com seu Sancto Pa-
dre; a quem o pae perseguiu tanto como he
sabido pello novo estado da Penitencia que
tomâra; no qual entre as prizoës, & cadeas
de ferro achou a sua mae piedosa, para âs fur-
tadas o fazer soltar, & fugir da furia do pae.
Mas a nossa Sancta Rosa labio mais airola do
conflictô, porque a graça de suas palavras,
discricaõ de suas razoes, e mui ás cla-
ras a tirou, & preservou das ameaças do
pae, sem necessitar tanto das furtadas da
mae.

Desembaraçada assi felizmente deste
primeiro recontro, que o Espirito Sancto en-
sina que sempre està certo a quem começa o
caminho da virtude; não o cabia dentro de sy o
espirito da nova penitente, de alegria, & ju-
bilo espiritual de se ver em hum estado es-
colhido pella Mae da sabedoria Divina, cuja
providência não pôde faltar nos acertos de sua
escolha; Tutora de sua virgindade, Patrona de
sua vida, Arbitra de seu estado, Protectora de
seus trabalhos, & Medianeira de seus favores.
Grãdissimos os recebeo da mão desta Sñra a
Virgẽ Rosa nesta mesma occasião, em q̃ execu-

bibh. A. 72

Eccli. 2.

68 *Rosa Franciscana*

tou seu preceito de tomar o habito da Penitencia na sobreditta Igreja de Sancta Maria de Podio. E como he soberania dos grandes com hũs beneficios, & favores fazer empenho para outros mayores; lhe tornou a apparecer na mesma Igreja, & de novo a animou ao muito que tinha de padecer, & como medianeira que sempre era dos favores divinos, lhe fez communicar aquelle particularissimo, de que vendo a fiel esposa a Rainha Mae do Esposo, percebeo perfectamente pello sentido, & entendimento claro, illustrado divinamente, & sentio em sy todas as dores que Christo padeceo em sua paixãõ sacratissima. De idade de dez annos se diz q̃ a mimosa da Mae, & do Filho Sancta Brigitta, vio ao Senhor Crucificado, & começou a sentir as dores de sua paixãõ. Em idade de dez annos per intervençãõ da Mae fez o Senhor este favor a Rosa, & ficou ella taõ magoada, traspassada, & sentida de haver seu Esposo padecido tanto, & como se ella fõ fora a causa de tantas penas, as desejou vingar em sy mesma; & por espaço de tres dias affligio seu corpo entre as afflicçoẽs de seu espirito, com

N. Addit6.

libo 3

Capitulo XIII. 69

rigorosas, & extraordinarias penitencias. E como por ellas examinada, & approvada para poder sair prégadora pella honra daquelle, cujas dores havia sentido.

3 Toma animosamente seu zelo hũa comprida Cruz em as maõs, & como revesti- da, não tanto do burel de Terceira, como de armas brancas, & bem brancas de sua honestidade; com a Cruz por estandarte, fae pella Cidade com admiração de quantos a viam a reprehender os hereges, dos quaes nella avia muitos; & cõ varonil valor aos scismaticos, & inimigos do Papa, q̃ entãõ era Innocẽcio 4. Gebelinos, & outros, q̃ eram da facção do Emperador Frederico 2. a quẽ no cõfilio Lugdunẽse per suas maldades, & insolencias excomungãram, & privãram do Imperio, dãdo licença aos eleitores para elegerem novo Emperador, como de feito elegeram a Henrique Landtgrave de Turingia. A todos estes réprehendia a fiel serva do Altissimo, & com razoẽs, & argumentos efficacissimos tirados do espirito, que nella falava, convencã, & persuadia a verdade da Fè Catholica, a obediencia devida ao Vigario de Christo,

N. addit. 7.

& successor de S. Pedro, o Pontifice Romano; & de volta aos maos Christãos, & q̄ nam viviam conforme à lei divina. Atroou o zelo, & ardor, com que a nova prègadora arguhia sem exceiçãõ de pessoa algũa, levado nas azas da fama até as orelhas do insolente Emperador, foi feito mais cruel que o barbaro Totila, porque este ouvindo a fama do espirito, & virtude que na mesma Italia corria do grande Patriarcha S. Bento; naõ sò o naõ perseguio, mas antes quiz coriosa mente experimentar o tal espirito, & virtude do Sancto, & se quietou, & o deixou em paz venerando até o que pella noticia da Fè naõ entendia. Porém Frederico devendo christão (tal, ou qual) ter respeito à palavra divina, furioso, & bravo mandou ao Governador da Cidade de Viterbo, que aquella atrevida moça com toda a sua geração fosse desterrada daquella Cidade: & muito foi para sua colera parar o negocio em desterro; porém permittio Deos que respeitasse à pouca idade da Anunciadora de seus vicios, & Propheta de sua morte, naõ fazendo por ventura caso de tão pouca idade, como lhe diziam
que

Capitulo XIV. 71

que a moça tinha, pois era pouco mais, ou
menos de doze, ou treze annos.

CAPITULO XIV.

*Vai desterrada Santa Rosa com
toda sua geração, prêga com mais
fervor, e dá vista a bñã
cega de seu nasci-
mento.*

O Governador da Cidade, Par-
ticipante do tyranico espirito do
Emperador, antes cruel, que pô-
tural em guardar suas ordens; mandou aos
paes da Sancta donzella, que logo logo, sem
respeitar o rigor do tempo, que era de in-
verno; com ella, & com toda sua geração se
fossem degradados de Viterbo, com as con-
sequencias de fazendas perdidas, & casas es-
bulhadas. Este golpe da fortuna foi para os
paes de Rosa mui terrível, & na verdade he

72 *Rosa Franciscana*

tal vez o desterro para hum honrado mais para sentir, que a morte; porém como configo levavam como Anjo de guarda a Sãta Filha, ella com razoẽs, & discriçaõ angelica, soube alentá de maneira aos paes, & parentes, que levaram aquelle infortunio com bom animo, & sancta paciencia, & meritoria fortaleza: não attendendo já ao que perdiam na terra, se não ao que ganhavam no Ceo; que promessa he de nosso Mestre Christo, que todo o que deixar casa, campos, herdades, & fazendas por seu nome, receberá na vida eterna cento por hum; que vem a ser (segundo a exposição de S. Hieronymo) que será não materialmente cento, ou cem vezes dobrado do q̄ se deixar pello nome de Christo, como cem campos por hum, que deixasse; se não que será tanto, & tão copioso o premio, como se se comparasse hũa só peça com cem de grandiffi no preço. Fizeram alto em Soriano Capitaneados pella Sancta Virgẽ Rosa, que cõ sua Cruz, como estendarte da Fè, quasi tocãdo caxa contra todos os inimigos della, & maos observantes dos preceitos divinos; exposta quanto em sy era, a morrer por ella, & pella

Matth. 19.

Hier. ibi.

N. ibid.

Capitulo XIV 73

pella obediencia da Egreja Romana, animava, & alentava a todos os desterrados com o espirito da fortaleza, que nella se deixava bem ver.

2 Bem se pôde discursar sobre a fervorosa charidade da Sancta, que por sy não padeceria muito, antes com ancia desejava padecer mais, & até alcançar a coroa do martyrio pello zelo da honra de Deos; pella qual intrepida se oppunha ao mesmo Emperador, que como leão bramia; & alegre ella se expunha à morte se o tyrão lha desse. Porém muito mais padeceria ella em cada hũ dos que padeciam, vendo a seus paes sem casa, & com pobreza; a seus parentes desacomodados, & peregrinos por terra estranha; & aquellas suas duas tias velhas, (se por ventura hiam com os mais) hũa que da morte havia resuscitado, & outra que da boca da morte havia tirado com promessa de mais larga vida, como asima fica escrito. Mas vendo o Pae de misericordias, que costuma consolar em todo a tribulaçõ, o que sua fiel esposa por seu amor hia padecendo, & por respeito della seus paes, & parentes; enviou

177
du. ignib
177

Sup. cap. 20
n. 3.

LIB. 12

da

74 *Rosa Franciscana*

VVan.
dingl. ub.
setp,

da celestial Corte hum Anjo, que como mē-
fageiro de sua parte viesse consolar a Sancta
Virgem, & nella a todos os mais, revelando-
lhe que em breve morreria aquelle seu per-
seguidor, & de sua Egreja Frederico; &
com sua morte necessaria o desterro em que
andava. Com alvoroço grande agradecida
ao favor divino, publicou Rosa o que o An-
jo lhe avia ditto, annunciandoa como pomba
com o raminho de oliveira na boca de suas
discretas palavras, o fim do diluvio de males.
Com a qual alegre no va ficaraõ todos os des-
terrados com hũa alma nova, dando graças
a nosso Senhor em sua fiel serva, a qual por
disposiçaõ divina se passou à cidade de Vi-
torchiano, para nella prégar, como fazia em
outros lugares daquelles contornos. Nesta
com a fama do espirito prophético, que logo
se divulgou acerca do malvado Frederico; foi
recebida com grandissimo applauso de seus
moradores, & de outros que já concorriam a
ver, & ouvir aquelle portento, que o Ceo
havia trazido a suas terras.

N. Addit. 3.

3 Mayor providencia levava Rosa a a-
quelle lugar; & era que queria nelle fazer tes-
temunho

temunho da verdade de sua prophecia, &
 authorizarlhe sua doutrina com milagres, que
 assi escreveo S. Marcos, que confirmava o
 Senhor a doutrina, & prègaçoens dos Aposto-
 tolos com os sinaes, & milagres, que se lhes
 seguiam. Apostola Mariana, ou de Maria
 Mae de Deos, dixemos já outra vez que se
 podia chamar esta S. Virgem (salva sempre
 a decencia da propriedade dos Apostolos
 enviados por Christo) no tanto de ser ella
 enviada polla Mae desse mesmo Christo, co-
 mo já fica assim referido. Porque alli havia
 de achar occasião de obrar o Senhor por ella
 hũa famosa maravilha, que confirmasse, &
 acreditasse seu espirito de prophecia para
 mayor gloria sua. Convem a saber dar vista
 a hũa molher, cujo nome era Delicata; que
 desde seu nascimento era cega, & nunca ha-
 via visto a luz deste mundo. Foi grande a glo-
 ria que resultou a Deos, para cujo fim se fi-
 zera aquelle milagre; como o mesmo Author
 delle preguntado pellos Apostolos, de que
 procederia aquella terribel cegueira no ou-
 tro cego de seu nascimento, a quem elle deu
 vista; respondeo que não fora culpa de seus
 paes,

Marc. ult.

Sup. cap. 12
n. 2.

Joann. 9

76 *Rosa Franciscana*

paes, & muito menos do cego, mas fomento para glória de Deos. Não foi pouca também a que tiveram os Fieis, & muita a confusão dos hereges, & scismaticos, contra os quaes confiada, & intrepidamente continuou a zelosa prégadora com grande fructo, & aproveitamento também dos Fieis; porque prégava nella o exemplo da vida, o andar descalça, o vestir grosseiro, & penitente, cingida daquelle cilicio que a mesma Virgem Maria lhe mandou trazer por dentro, quando a mandou vestir por sóra do habito da Penitencia; prégava nella o macilento do rosto quebrado, cōtinuos jejús, prégava nella a honestidade, & modestia de seu composto gesto; & finalmente prégava nella, aquelle espirito de efficacia, que o Senhor prometteo aos que por seu nome saírem diante dos labios, poderosos, **Reys, & presidentes do mundo**



CAP.

CAPITULO XV.

*Entrando em hũa fogueira con-
verteo a huma herege, &
obra outras mara-
vilhas*

POr este mesmo tempo na sobre-
ditta Cidade havia hũa mã velha
inveterada mais ainda em malda-
des, que em annos, obstinadissima, & perti-
naz herege entre todos os muitos que por a-
quellas partes descaradamente andavaõ; por-
que como a tyrannia do impio Frederico fa-
zia ausentar os Pontifices Romanos, & im-
punemete viviam soltos os hereges, & como
em terra livre concorria grãde numero del-
les. Costume he do inimigo do genero hu-
mano tantas vezes experimentado nos mem-
bro da cabeça Christo, buscar instrumentos
humanos accomodados, com que tal vez
faz mais terribel perseguiçaõ, que com suas
propias

N. addit. 9.

78 *Rosa Franciscana*

proprias astucias. Experimentouo a nossa S. Virgem Rosa muito á sua custa, porque esta mã velha instigada, & inspirada pello Demônio, adversario cruel da S. Virgem; deu em perseguila mortalmente, desacreditandoa na vida, fama, & honra; publicando della que tudo era falsa hypocrizia, & fingimento de virtude: que era feiticeira, & que pello pacto que tinh a com os Demonios obrava aquellas cousas, que pareciam maravilhosas, sendo tudo fantastico. Porque não faltassem à nossa Rosa os espinhos das calumnias pharisaicas, cõ q̄ attribuhiaõ a Beelzebub Principe dos Demonios os divinos milagres q̄ o Senhor obrava. Com esta obstinada, & pertinaz herege que com os outros tinha bastate credito, lançou a Virgem a barra de tua charidade, em fazer o exemplo, & conselho do Senhor, de não sómente perdoar de coração as injurias, afrontas, & descritos desta perversa mulher, Anjo colaphisante, como diz S. Paulo, mas tambem em metter todo o cabedal de sua eloquencia, traça, & industria para a converter à Fè Catholica; sem já mais poder abrandala, & abalarlhe aquellas em-

peder-

Luc. 11.

1. cor. 13.

1. cor, cap.
13.

pedernidas entranhas. Apertada da charida-
de se resolveo com ella em que queria entrar
publicamente em hũa bẽ acesa fogueira pel-
la Fè que prégava, & nella apurar sua ver-
dade.

Assentou se que affio fizesse, & cõcor-
reo innumeravel gente, & muitos dos here-
ges, que por aquelle delicto andavam, com
a fama que logo correo daquelle esperado
espectaculo. Acendeuse a fogueira, & fizen-
do sobre sy o sanctissimo sinal da Cruz, entrou
a Virgem, & ja não entre espinhos Rosa, mas
entre o fogo acrisolado ouro. A tiçavase a fo-
gueira com diligencia, & eram muitos os tiço-
ens do inferno, que com o dezejo a atiçavaõ:
porém a Sancta donzella se mostrava dentro
no meyo das chamas com alegre semblante,
sem sinal algum de medo das labaredas, que
antes pareciam que com suas linguas de fo-
go estavam louvando sua constancia, & fè;
Visão grande, que ardessem os espinhos se-
cos, ou a sua lenha, & tojos da fogueira; &
que ardendo tudo, estivesse sem queimar se,
nem chamuscar se, fresca, & vernante a Rosa, á
vista de quem não sabia estimar o mysterio

N. ibid.

Exod 3.

da

80 *Rosa Franciscana.*

da visãõ miraculosa, que com os olhos corporaes estavam vendo, & com os espirituaes fora melhor vella. Assi como S. Luzia no meyo de semelhantes chamas estava prophetizando a paz da Egreja, que se seguiria pela morte dos tirannos Diocleciano, & Maximiano; assi tambem S. Rosa estava no meyo das labaredas acreditando o vatecinio, que havia feito da tranquillidade da Egreja Romana, com a morte do impio Frederico. Nesta forma esteve a bem ditta Virgem tres horas inteiras sem lesãõ algũa, nem no fio de sua roupa, nem no cabello de sua cabeça, atè que confusos, & envergonhados os atigadores deixãram o fogo, & ella sahio delle mui alegre, & inteira, dando, & fazendo dar graças, & gloria a Deos pellas bocas, & applausos dos Fieis. Naõ fez lesãõ algũa na Sãta, o fogo, mas o espiritual calor delle derreteo o bronze da contumacia da herege; & a que se naõ dobra com razaõ algũa, ou diligencia, & beneficios da Sancta; se rendeo ao milagre da fogueira. Convertese a velha & com seu exemplo algũs dos hereges; & a que como raposa matreira fingia, & levanta
cava

Capitulo XVI. 81

tava calumnias, & escarnecia da maravilho-
sa virtude de Rosa, & como loba velha fa-
zia por tragar, & consumir a mansa ovelha;
ficou antes convertida em ovelha, para po-
der ser do rebanho daquelle pastor, que não
apacenta lobos crueis, mas ovelhas man-
sas.

3 Bem dixé a boca de ouro que mayor
façanha, & mais admiravel proeza era con-
verter a si o inimigo, que vencello em cam-
panha com poder grande; porque a paten-
cia pôde violentamente prisionar o inimigo,
& nada violento he perpetuo, & firme; po-
rém o render com rezoens fortes, & benefi-
cios grandes, he obra de benevolencia, que
géra, & faz firme a affeição do rendido. Ove-
lhas simples, & mansas mandou Christo
hir a seus Discipulos entre os lobos vorazes,
& com a virtude, & nome do mestre con-
verteram poucos discipulos em ovelhas, &
innumeravel multidaõ de lobos. E engano
he manifesto cuidar que com fereza de lo-
bo pôde alguém rebater facilmente a cruel-
dade de outro lobo: porque ficando tal por-
tal, não tem da sua parte o accometido ao

Chrysoft.
ho. n.
34. imperf.
1a Matth.
10.

Matth. 10

Senhor, q̄ he padrinho dos mansos, & pastor das ovelhas; antes desempara ao que vê deliberado a resistir ao inimigo mais murmurador, & calúniador; & o deixa às forças naturais humanas. Esta Evāgelica doutrina practiou nesta, & nas mais occasioens a discipula do divino mestre; sofrendo, dissimulando, & callando como mansa ovelha; trouxe a sua opiniaõ, & devoçaõ aquella que não pode com discretas razoens, & sanctas diligencias quebrar, nem ainda amolgar: & a mesma lingua que movida pello Demonio, infamava, & desacreditava a virtude, & obras da Sancta Virgem Rosa, se converteo em applausos, & acclamaçoens de suas prodigiosas maravilhas.

4 Com estes creditos, & applausos cõ que as virtudes de Rosa, & seu suavissimo cheiro de maravilhas cada dia augmentava sua fama; concorria de todos aquelles lugares muita gente a vella, & ouvilla prégar publicamente pellas praças, & campos. Não sómente abominava as heregias, convencia a desobediencia do Papa, & arguhia a insolencia dos grandes; mas tambem reprehendia

severa-

Capitulo XVI. 38

severamente com grande fervor do espirito os vicios dos mesmos catholicos, com tal efficacia, que muitos se compungiam, & a algũs em particular avizava dos interiores defeitos, & secretos procedimentos, com os avizos necessarios da penitencia, & remedio dos Sacramentos. Nesta sancta occupaõ estava a serva de Deos hum dia piégando a copioso auditorio, & elle atento tanto como compungido; quando hum dos que presentes estavam, & por ventura irritado da cõciencia do fervor de suas reprehensõens; herege, desalmado, nos costumes perverso, & nos feitos facinoroso; atrevido, & temerario perdeo o respeito à sancta, & lhe deu em hum braço hũ forte golpe. Ao qual sem paixã, & colera, nem enfado, respõdeo: Costuma Deos tomar por sua conta o castigo, & vingança dos aggravos, que aos seus se fazẽ; mas contigo se haverà benevolo, & piedoso, & assi não serà castigo, mas final quiete porà dentro de tres dias, pello qual serás de todos conhecido. E assi succedeo, como Rosa lho dixe, ficar aquelle mau homem percursor da innocente Virgem, qual outro Cain

Adi. V.
Carril. ub.
sup.

84 *Rosa Franciscana*

N. ibid.

com o final de seu dilicto; porque ao terceiro dia todos os cabellos da cabeça, sobranças, pestanas, bigodes, & barba lhe caíram; & de tal maneira ficou todo pellado, que era riso, mofa, escarnio, & juguete de todos quantos o conheciam. Assim castiga Deos os desacatos, que se fazem a seus servos, & ministros, & o pouco respeito, que se tem á palavra divina, proferida por qualquer soggetto, por fraco que seja.

CAPITULO XVI.

Revelase a Santa Rosa a famosa tomada de Damietta.

CORRIA o anno do Senhor de 1249 & quinze da idade da Virgēs. Rosa, & cōtinuava ella cō sua sancta occupaçãõ, & ministerio, acreditando com suas maravilhas a veneravel Ordem Terceira, que professava: & no mesmo anno andavaõ florentes no Oriente (Oriente se chama em Italia em seu respeito à terra Sancta, em cuja

con-

Capitulo XVI. 85

conquista andavam) as armas do Christianif-
fimo & S. Rei de França Luiz 9. honrando
com as proezas de seu zelo o habito da mes-
ma Terceira Ordem, de que era filho: para
que desde o Oriente até o Occidente fosse
louvado o nome do Senhor na veneravel Or-
dem Terceira. Avia o Santo Rei atravassado
os mares com hũa poderosissima armada por
conquistar, & cobrar a Terra Sancta dos
Mouros injustissimos usurpadores, & maos
posuidores della. E ainda que o grande Sol-
dão de Egipto que então dominava a todo
elle, & a Arabia, & Palestina; ajuntou suas
gentes para atalhar os primeiros passos do
Rei Sancto; foi com tudo desbaratado seu
exercito pellos primeiros impetos dos Fran-
cezes, & acodio a fortificar, & bastecer a for-
te Cidade de Damiatã, & nella fez recolher
o Soldão o mais valente de sua milicia; naõ
se lhe occultando o intento do Rei Francez,
que era garhar aquella Cidade de Damiatã;
porque era hũa praça, chave de todo o Egipto,
que com mediana gente tem a todo elle,
a rãya, & desde all se pôde fazer provizaõ a
toda a Syria; & as armadas Christãs teriam

com ella facilmente grande abrigo; & ella pòde ser bastecida, & provida por mar. E assi com grande razaõ poz o Santo Rei todo seu cuidado, & forças em ganhar esta Cidade depois que veyo da Ilha de Chipre; & foram favorecidos do Ceo seus designios, porque com ser muita agente, que havia em sua defenfa, & estar mui bem fortificada, & bastecida; com tudo isso foi taõ grande o terror, & affombro, que cahio em todos os que nella estavam, & o temor que cobraram ao S. Rei com seu exercito, que não tiveram animo para aguardalo nella. Sairamse todos huma noite fugindo; & porque os Christãos não se podessem aproveitar d o que nella havia, lhe puzeram o fogo por muitas partes; & armando hũa ponte de madeira sobre o braço do Rio, que passa va da outra parte da Cidade, se puzeram em salvo.

As chamas q' sobiaõ já atè o Ceo, despertaram aos Christãos, que não estavam mui longe; & o S. Rei se apressou por estorvar aquelle grande dano. Mandou primeiro algũas diligentes espias, que vissem de que maneira estava a Cidade, & que fogo era aquelle; &

le; & se tinham por ventura com ardid armada algũa treição na praça. Os quaes entraram em a Cidade, & a acharam totalmente vazia de gente: & dando avizo disto ao S. Rei alegrouse muito; & dando graças a Deos (de cuja mão lhe vinha aquella victoria taõ importante, barata, & desejada) abalou com toda a sua gente para apagar o incendio. O qual feito na semana de Pentecoste, & achado a Cidade vazia de gente, & cheia de riquezas, & de mantimentos se purificou logo; a Mesquita mayor que os Mouros tinham; & o legado Apostolico que consigo levava, & o patriarcha de Hyerusalẽ a cõsagraõ em Igreja cõ titulo de N. S. q̃ provavelmẽte seria da immaculada Cõceiçã da Virgẽ, porque herdaria como mais pio a devoçã de seu progenitor Luiz Pio, filho de Carlos Magno, o qual era taõ devoto deste mysterio da Senhora, que consigo a trazia sempre em hũa real medalha; & nas batalhas em que entrava, a levava sempre por Patrona de seus bõs successos, em virtude da qual alcançou gloriosas victorias, & bem semelhãtes nestes nossos tempos, em virtude, & nome da Con-

Conceição immaculada da Senhora (se não fossem maiores) as alcançaram as armas Portuguezas. Fezse hũa solemne procissão, em a qual o Sancto Rei Luiz hia a pé, descalço derramando muitas lagrimas de contentamẽto: & acabada a procissão, em acção de graças se dixe Missa, oito dias depois da festa da Santissima Trindade. Faziamse neste tempo por toda a Italia muitas Oraçoens publicas, & particulares pello bom successo das armas Christias no Oriente, & toda a Christandade estava suspensa na esperança do que succederia em taõ gloriosa empreza. Entre todos era S. Rosa a que orava com o fervor que seu zelo lhe ministrava. Estando pois no Domingo seguinte à Trindade orando em hũa Igreja de S. Maria, que esta Senhora era a quem com mui especial, & devotissimo affecto honrava toda a sua vida, & a quem fazia o recurso de todas suas pretensões; posta em oração lhe revelou a bondade divina como era tomada a cidade de Damiata, & estava o Rei de França de posse della sem perda de soldado de seu exercito, & com outras circumstancias das asima referidas.

Capitulo XVI. 89

3 Com excessiva alegria de espirito deu a Sãta logo ao povo a alegre nova, de que a divina Magestade a fizera sabedora. Duvidaram os escrupulosos, & os mais alegres; porque tambem a alegria tem sua parte de incredula, & nunca se acaba bem de crer o que muito se deseja. Mas presto se desfez toda a duvida, porque pella posta vieram a Roma as novas, para dahi passarem a Franca, onde estava governando a Rainha Mãe do S. Rei, D. Branca, a qual tambem era da Terceira Ordem de S. Francisco, & digna de toda a sancta memoria. E pellas cartas, & relaçoẽs que de Damiatã vieram, se soube como na verdade naquelle Domingo depois da Trindade se dixerã a primeira Missa na forma assim narrada. Com a qual certeza ficou acreditada a revelaçã da serã de Deos Rosa; & ella venerada pello espirito prophetico, de que era dotada. Em Egreja de S. Maria foi feita esta revelaçã de Damiatã no veraõ de 1249. porẽm achamos que se enganou o Annalista gẽral da Ordem, em dizer que aquella Egreja era a de S. Maria de Podio em Viterbo, & que a revelaçã fora
na occa-

VVãding,
ub. sup.

90 *Rosa Franciscana*

na occasiãõ em que S. Rosa per mandado da Mae de Deos tomãra o habito da Terceira Ordem. Por quanto elle mesmo escrevendo esta revelaçãõ, confessa que foi quando se ganhõa a Cidade de Damiatã; & que nesta entrou S. Luiz Rei de França no ditto anno de 49. E logo vai dizendo que o Emperador Frederico morreu no anno seguinte de 50. E que S. Rosa fora desterrada de Viterbo algũs annos antes; & assi naõ podia tornar à Cidade, nem pessoa de sua gẽraçãõ; nem era possivel tornar a entrar na Igreja de S. Maria de Podio, como naõ entrou se naõ hum anno escasso depois que teve esta revelaçãõ, & se tornou à Cidade de Viterbo: & quando ella tomou o habito em S. Maria de Podio, pello mesmo computo do Annalista, era no anno de 44; & a legenda da Sancta, diz (& todos assi conformam) que era de 10. annos de idade; & quando foi a revelaçãõ de Damiatã, era pello mesmo computo S. Rosa de 15 annos.

4 Revelaçãõ foi esta nos affectos bem differente para toda a Christandade, da que teve a gloriosa Madre S. Thereza, estando

tam-

Capitulo XVI. 91

tambem em oraçãõ como a Virgem S. Rosa, rogando a Deos pello bom successo das armas christãas contra os Mouros; porque S. Rosa recebeo revelaçãõ com jubilo, & alegria de sua alma, & alegre alvoroço do povo christão, & applausos do santo Rei de França Luiz. E S. Thereza dahi a 329. annos, põtualmente teve a revelaçãõ da lastimosa perda do exercito Christão, com seu animo so Rei D. Sebastiaõ, de lacrimosa memoria, nos campos de Alcaçar Quibir, tão dignos de maldição, como os montes de Gelboe, com muitas lagrimas, & suspiros do intimo daquelle angelico espirito. Aquella vio em revelaçãõ victorioso o exercito, & triumphante o Rei a mãos lavadas; & esta vio semeado o campo de Africa de christãos corpos, & as mãos dos Sarracenos lavadas em sangue Christão; triumphantes os inimigos da Fé de Christo: & vécido aquelle Rei successor dos Reis Portuguezes, sempre triumphadores dos inimigos dessa Fé, por amor da qual a tanto custo seu, & nosso passara o mar para levãtar em Africa o estandarte da Cruz, & nas bandeiras Portuguezas suas quinas. *Correspondencia grã de*

92 *Rosa Franciscana,*

de das revelações destas duas Sanctas Virgões, em o mesmo sancto exercicio da oração pelo bom successo das armas christãs contra os Mouros; posto que sendo hum mesmo o affecto de ambos, foram nella os effectos se bem correspondentes, muito diversos; tão côtrarios, como jubilos de alegria, & suspiros de sentimento. Porém a correspondencia sempre ficou salva, assi da parte do affecto de hũa, & outra esposa do Senhor, como da parte do favor do esposo: porque se ellas eram duas para o merecimento distintas em pessoas; tambem o Esposo para o fazer tem dous braços, & com o direito abraça, & regala com alegria na prosperidade; & com o outro anima, & consola, com a branda mão sustentando a cabeça na adversidade. Destas duas sortes da fortuna, prospera, & adversa se entêde o que a Igreja Esposa sancta diz: *Laeva eius sub capite meo, & dextra illius amplexabitur me.* Com tudo isto està que não se pôde negar que fazerse o favor da revelação de Damiana à nossa Virgem Rosa, foi singular conveniencia, & como devida a seu mystico nome. Porque a oração de Rosa, ajudou de
sua

Cantic. I.

fua parte a victoria do Rei Sancto; & este era singularissimamente devoto dos espinhos que atreueffaram a divina cabeça do Redemptor; & a coroa delles grangeou seu zelo para sua christianissima casa, & magistosa Corte. Porque pellas desavenças grandes que ouve entre o Emperador de Constantinopla Balduino, & o Latino Ioaõ de Brena seu sogro, prevalecendo primeiro este, & depois os Gregos; & tornados a concordar o genro, & sogro, foi forçado a este fazer hir Balduino a França a valer-se de seu parente S. Luiz. E depois de varios trances, veyo Balduino a fazer dozação do riquissimo thesouro da coroa de espinhos, que em grandissimas somas de ouro havia empenhada, ou quasi vendido, o aperto dos tempos. E porque a historia he mui larga, & não deste lugar, & se póde ver nos Autores da margem; baste em resoluçãõ que o Sancto Rei Luiz no anno de 1239 a grandissimos custos, & entre notabilissimos milagres, chegou a lograr este divino thesouro, com abundantissimas lagrimas, & devotissimas demonstraçoens de toda a Corte, & Reino; coroado com a mesma coroa de Chri-

apud. Arz
turin Marz
tyrol Mio.
25. August.
n. 19.

94 *Rosa Franciscana*

to os lirios de ouro de suas armas, como feito Redemptor da coroa do mesmo Redemptor do universo. Os quaes reaes lirios converteo em rosas aquella rosea lei, que fez em todo o seu Reino, do q̄ com gravissimas penas nenhũ pessoa de qualquer estado, ou condiçãõ que fosse trouxesse, ou puzesse na cabeça coroa, capella, ou grinalda de rosas em dia de festa feira em memoria de que de espinhos a tivera o Salvador nesse dia.

CAPITULO XVII.

Morre o Emperador Frederico, e torna S. Rosa para sua patria.

E Ste celebre vaticinio da occasiãõ de Damiaa acabou de fazer credito ao que havia feito da morte do Emperador Frederico II. Porém como sua perversa vida causava tanta oppressãõ á
triste

Capitulo XVII. 95

triste Italia, toda a dilação do comprimento da prophesia daquella béditta donzella (ou Sybilla) parecia eterna; mas ella cōtinuando cō sua pręgação, alentava os animos dos Fieis com a ratificação do que havia affirmado, & que brevissimamente se veria o effeito della. Assi foi q̄ mui em breve chegou hũ correyo com a nova certa que no seguinte anno de 1250. morrera o insolente Frederico de desastrada, & malaventurada morte, dada segundo algũs por seu proprio filho Conrado, ou segundo outros pello bastardo Mamfredo, ambos infelices parricidas, mas dignos algozes de tal pae. Dizem hũs que a morte foi com veneno em hũa purga, outros que afogado com almofadas, & colchoes; como de outro tal Emperador Tiberio Cesar cōtaõ os Historiadores. Assi a cabou às mãos de hũ, ou outro filho (ou póde ser que de ambos) aquelle que ingrato, & desobediente trattou tão mal, & preverfamente a Egreja Romana sua Mae, que o honrou, & lhe poz na cabeça a imperial coroa, & a seus Pontifices afolou as terras, descompoz a authoridade, & deu occasiaõ a se desterrarem os Vigarios de Christo

H. ft. Pontific.

Carill.
Canonic.
ann. 1246

96 *Rosa Franciscana.*

Christo, fugindo de suas intolerancias: a quelle
que privou os cidadãos de suas proprias ca-
sas, & despojou aos moradores de suas mes-
mas fazendas: a quelle q̄ infamou a christanda-
de, mettendo dentro do estado do Papa os
Mouros inimigos da Lei de Christo, & inten-
tadores de violar sacrilegamente suas Sanctas
Esposas, se elle Sacramentado Esposo das
mãos da Madre Sancta Clara miraculosamē-
te não atalhára o sacrilegio. Pellas quaes, &
por outras razoēs tão sabidas nas historias do
mundo morreo Frederico excomungado,
malditto scismatico, inobediente cõtumaz,
aos Summos Pontifices, & Cõcilios da Egre-
ja Romana.

2 Expirou com a morte Frederico, &
com sua morte respirou a opprimida Italia;
quebrantouse a insolencia dos Gebelinos, &
foi ganhãdo forças a justiça dos Gueifos; tor-
nou logo o Papa Innocẽcio IV. de França on-
de havia estado sette annos retirado, & se ve-
yo à sua Cidade de Perugia; annullaramse os
impios decretos do Emperador, & tornarã-
se os cidadãos para suas terras, & casas, & cõ-
elles a Sancta Virgem Rosa, & nos lugares

por

Capitulo XVII. 97

por onde hia passando, a acclamavam, & congratulavam pella victoria da vaticinada morte do segundo Holofernes: & o poderiam fazer com semelhantes palavras que a Iudith Sancta (porém não Virgem) que era ella a gloria de Viterbo, & a alegria de Italia, & a honra de seu povo. Neste com mais razão que nos outros lugares foi recebida com a festa que a ponderação discreta pode consigo discorrer; & pellas historias Ecclesiasticas considerar o que se faria em Epheso, quando levâtado o desterro do grande Evangelista pella morte do cruel Emperador Domiciano, se tornou a viver a aquella Cidade; & pello que se haveria feito em a de Myra, quando S. Nicolao tornou para ella, livre pella morte dos tyrannos Diocleciano, & Maximiano, profetizada pella gloriosa Virgem, & Martyr S. Luzia no meyo de sua fogueira.

Judith.
cap. 15

Sup. cap:
13. n. 2.

Chegando a sua casa a sancta donzella achou desbaratada, & despojada; & com as fazendas perdidas, posto tudo em hũa indecente pobreza: que ainda que para o espirito da Sancta era mui accomodada a vivêda da sancta pobreza, era com tudo grande a

98 *Rosa Franciscana*

magoa para seu coração a dilcommodidade de seus bons paes, & honrados parentes, na perdição que tambem achavam em suas casas, & fazendas.

3 Achavase S. Rosa carregada, não de annos, que não eraõ mais que dezeseis de sua idade; mas de trabalhos que carregam mais que os annos. Avia consũmado fielmente o curso de sua sancta missãõ, que a Mae de Deos lhe encarregara, cansada de lidar tanto com hum tão mau mundo. E posto que nessa mesma lida avia achada aberta a porta do Ceo pera a coroa de merecimẽtos da gloria, era com tudo para ella pena a inquietação, com que tinha passado tão tempo. Viase saudosa de seu espirital repouso, como pomba, que não achãdo na terra onde os pés de seus affectos descansassem, se queria tornar á Arca, se bem ja annuncia da cessação, & fim do deluvio de males. Pareceu lhe que em nenhũa mais segura Arca, que em a que por disposição divina fabricou o Noe seraphico, reparador da Igreja, como Noe do mundo com semelhantes tres Ordẽs; & ja na Terceira tinha a Rosa o direito de repouso, mas

Capitulo XVII. 99

mas ainda lhe parecia que por ser mais junta da quilha participaria mais do inquieto das ondas. Aspirou subir á segunda Ordem, que onde o espirito he perfeito, sempre como generoso não contenta com o que basta, mas anciosamente anhela ao que considera que para mayor lhe falta. Chora o amor espiritual o que a temporal ambição do grande Alexandre chorava; porque lhe disseram que avia outro mundo mais que este que dominava, & não cabia seu espirito em hum só mundo, que para qualquer outro bastára. Tal ha de ser o espirito da virtude, que não hade caber sua generosidade no q̄ basta para sua salvação em infimo estado; mas hade aspirar sempre a ser melhor: porque no ponto em que cuidar que tem o que basta, diz o Papa S. Leão que já nunca acabará de chegar ao termo que pretende. Para este effeito se foi ao mosteiro de S. Clara de sua patria Viterbo, no qual se vivia com grandissima perfeição, como participada do espirito ainda vivo de sua Madre: & alli com muita humildade pedio às religiosas que quizessem darlhe o sancto habito para nelle viver, &

Leo:

N. Ad. lit. 9

morrer em companhia taõ reformada, & sancta.

CAPITULO XVIII.

Negase o habito de freira a S. Rosa, & profetiza para depois de morta

Quem não cuidara vendo hir Rosa ao mosteiro das freiras Claras a pedir o habito, que não viriam logo todas as Religiosas a recolhella, & verẽ com seus olhos, & levarem em seus braços aquelle portento de que tantas cousas he força que tivessem noticia: que os eccos no mais recolhido, & fechado das abobadas vão formar suas vozes? Aquella afamada beata Terceira, que sendo ainda minina era já tão grande, que sendo ainda moça mettia terror aos grandes, que sendo mulher prégava, que sendo idiota profetizava, convertia hereges, curava enfermos, tinha revelações, & recebia

Capitulo XVIII. IOI

bia da mão divina do Filho, & da Mãe final-
lados favores? Pois não foi assi (quẽ pode-
rã penetrar as divinas disposições) se não
que indo a falar á Abbadesa depois das
cortezes religiosas saudações, lhe propoz a
Santa donzella seu intento, & humilde peti-
ção a ella, & a algũas das mais graves, que cõ
ella estavam. A Abbadesa se mostrou fria, &
com algũa securã lhe respondeo, que o mos-
teiro não estava em estado de receber dõzel-
las pobres, & que a casa de seus paes o ficara
muito com o passado infortunio: & finalmẽ-
te a despedio achacando lhe frivola mẽte sua
pobreza. Se o achaque da pobreza fora legi-
timo, não fora estranhado por novo; porque
a pobreza para o estado da perfeição E vã-
gelica he a mais amorosa mãe, & a cujos pei-
tos se criam todas as mais virtudes. A sancta
pobreza tratou sempre o Seraphico espirito
com titulo de senhora, & o he amorosa de
todo o espiritual exercicio; mas para a tem-
poral vivenda he deshumana madrasta a po-
breza, tyranã, & não senhora; que não con-
tente de maltratar a tudo o temporal, que
dilatã sua tyranãia até entrar tambem pello

102. Rosa Franciscana

piritual. He a pobreza como hũa copiosa ri-
beira que em quanto vay correndo dentro
dos limites da mãe, rega as terras, ferteliza os
campos, alegra os prados, cria as flores, &
produz as plantas. Porém se se desmanda, &
fae fóra de seus limites, malaga as terras, des-
trõe os campos, afoga os prados, murcha as
flores, & apodrece as plantas. *A. misere*

12. Assim em quanto a pobreza vay dentro
dos limites do Evangelho, toda he sancta, to-
da alegre, toda abundante, & toda util; mas
em se desmandando, quem ha no mundo
que se não queixe da pobreza, tanto, ou quã-
to? E onde entra a pobreza que flor hã que
se não murche, que fructo que se não mal lo-
gre? Em quantos espiritos se murchão pella
pobreza os honestos, & bons desejos deste,
ou daquelle estado? Quantos bons sogeitos
se escurecem como escondidas luzes debaixo
da oppressão da pobreza? Quantos bons
talentos estão pelloscantos das Religioes, &
fóra dellas, sem a pobreza os deixar appare-
cer, & lucrar com seu prestimo dobrados ta-
lentos? Não consente a pobreza sahir a luz
aos pobres religiosos, & outras pessoas de bo-
as letras

as letras, porque os custos da impressãõ sã
 tantos que fazem desfayar aos mais valen-
 tes intentos; & muito mais nos pobres Fran-
 ciscanos, que não pòdem vencer a pobreza
 com os particulares subsidios, & muito me-
 nos com os comuns adjutorios: & a charida-
 de dos seculares anda tão atinuada com a in-
 portunidade da pobreza, que obriga mu-
 tas vezes a exceder os limites do estado. *Ex-*
pertus cum lachrymis loquor. A quem a sorte
 fez escapar da inundação da pobreza em al-
 gũas eminencias, não ficará tamanha descul-
 pa para seus logeitos não sahirem bem a luz,
 nem lugar de se gloriar muito, pelas boas
 commodidades que para isso logram; mas de
 qualquer modo sempre o fim he da gloria do
 Senhor, em cuja mão estão as sortes dos hu- ff. 30.
 manos. Porém com S. Rosa foi achaque sup-
 posto o da pobreza, que muitas vezes huma
 certa, & humilde cappa cobre politicas secu-
 lares. Não affectavam em aquelle tempo em
 que ainda vivia, & governava seus mosteiros
 a Madre S. Clara, augmento de rendas; pois
 naquella primitiva regra não admittiaõ algũa,
 para se poder desculpar cõ a pobreza, & nu-

mero mayor das freiras. Por tanto deu muito em que entender a causa desta repulsa aos escriptores deste caso: & algũs dixeram que as religiosas a tinham por molher de menos juizo, & que a fraqueza delle lhe fazia afigurar algũas cousas das que lhe alli contavaõ: & não ha duvida q̃a calumnia diz o Espirito Sancto que faz embarçar ao mais prudente; & assi como aquella velha herege, que depois S. Rosa converteo a poder do milagre da fogueira; haveria outras semelhantes pharisaicas linguas, que espalhassem por aquella Cidade, & chegassem ao mosteiro grandes falsidades, com que não só a tivessem por tãta, mas tambem por imbuستهira, & embaidora

cccl. 7. 4

3 Poi em não he crível tal opiniaõ em pessoas de tanto espirito, & amor da virtude, como eram aquellas primitivas filhas de S. Clara: & se deve ter por mais provavel que as pobres freiras sabendo bem o que se havia passado com S. Rosa, & que a desterraram daquella Cidade pello que falava contra o Emperador, & seus sequazes; & considerando timidias, que posto que o Emperador

dor era morto, os imperiaes não estavaõ de todo quebrantados, & poderiam noutra refrega tornar contra a donzella, & descõpor-lhe o mosteiro por causa della. Se não fosse (mais piamente julgando) que como tinham della ouvido que fazia milagres, & a buscavam applausos; como tosse religiosa poderia continuar com algũas semelhantes maravilhas, & ser buscada para elles, & semelhantes effeitos, & por esta causa lhe inquietaria o mosteiro, & se perturbariam as simples religiosas. Assi como naquelle sancto tẽpo se atalhava com muito cuidado haver qualquer occasiaõ de perturbar o recolhimento, & oraçaõ, & tinham de muito fresco o que havia succedido a seu P. S. Fancisco no convento de N. Senhora dos Anjos da Porciuncula em Assis; que porque alli sepultado o S. Fr. Pedro Catanio fazia inumeraveis milagres, com que se inquietava o Convento pello concurso dos que vinham buscar nelle seu remedio, & fazer suas romarias: foi o seraphico Padre a sua sepultura, & fiado em q̃ não podia faltar depois de morto o Sancto na promptissima obediencia que viuo lhe tinha;

lhe

He mandou por sancta obediencia que não fizesse mais milagre algum. Caso raro, que não fez o Sancto mais milagres, & o Convento ficou quieto, & como antes recolhido. Admiravel exemplo da prerogativa da obediencia, & da Fé; desta porque em o mestre foi tão poderosa, que vivendo ainda na terra pode penetrar o Ceo; & daquelle porque no discipulo foi tão singular, que estando já no Ceo veyo a obedecer na terra.

4. Emfim de qualquer modo que a repulsa se considere, sempre he o certo que a Abbadesa despedio a Rosa, & ella com a serenidade de seu rosto, & graça de sua fala dixe ás religiosas subrindose: se não levais gosto de receberme viva a vossa companhia, por ventura que morta me recebereis com gosto, & procurareis com ancia. Assi pagou Rosa com hũa prophecia tão insigne hũa repulsa tão injusta, & se despicou de tamanho aggravo com hũ tão grande beneficio, como para depois de sua morte promettia, a quem viva assi a offendia: verdadeira discipula daquelle divino mestre, que não querido dentro no Templo, despedido delle pagou a injuria

Capitulo XVIII. 107

Jura com o mayor milagre de dar vista ao moço cego de nascimento. Feita pois a ultima ^{Joan. 9.} medida se foi a S. Virgem de novo comulada do merecimento grande, que teve na resignação de sua espiritual consolação, na vontade divina, que naquella repulsa bem alcançou, & não ser vontade do Senhor, nem de sua Sanctissima Mae, por quem ella como por sua singular avogada governava devotissimamente todas as acções da vida em todos seus successos. E neste podia bem alcançar que aquella Senhora que para tão grande empreza, & difficultosa missão a escolhera, & lhe mandara para o bom effeito della tomar o habito, & vida da Terceira Ordem Franciscana da Penitencia; não queteria que outra Ordem, posto que tão perfeita como a segunda de S. Clara, lograsse os fructos do que não semeára; & que sendo os custos da Terceira Ordem, fosse tambem o logro de morrer em seu habito, & não em outro. Gloria grande desta Terceira Ordem, que sendo a Mae de Deos tão affeição da religioza vivenda, & recolhimento de sanctas donzellas, que della referem graves Authores, que

108 *Rosa Franciscana.*

que em sua vida fundou, & por sy mesmō
 governou, & doutrinou hum collegio, ou re-
 colhimēto de cento & vinte donzellas chris-
 tãas, & foi o primeiro que ouve na christan-
 dade; ditofas as que foram ensinadas, & go-
 vernadas pella propria Mae da sabiduria di-
 vina (O segundo se entēde que foi o que em
 França fundou, & instituiu S. Maitha) Com
 tudo neste particular foi muito mais avante-
 jado o favor que a Virgem Senhora quiz fa-
 zer á Terceira Ordem em lhe dar taõ singu-
 lar fogeito para a vida, & para a morte, dei-
 xando somente à Ordem de S. Clara o des-
 pojo della, em comprimento da verdade da
 precedente prophecia. Este he o melhor ju-
 izo, & mais certo prognostico de conjecturar
 prudentemente a vontade divina, convem
 a saber que quando hũ a pessoa, pretende, ou
 intenta algũa cousa de fim virtuoso, ou em
 sy honesto, & licito; & faz para isso todas
 as riquisitas diligencias humanas, pellos me-
 yos licitos, & ajustados; & todavia naõ al-
 cança o pretendido effeito: tenha por certo
 que naõ foi vontade divina o alcançallo. Elo-
 go assentando consigo christãamēte que naõ
 he

Capitulo XVIII. 109

he vontade de Deos, ficará ganhando dous grandes bês; hum que resignandose nessa divina vontade, & querendo que só ella se faça em comprimento do: *Fiat voluntas tua*, que nosso Mestre Christo ensinou per palavra na Oraçãõ do *Pater noster*; & per obra na do Horto: ficará merecendo de congruo outros melhorados effeitos. O outro bê he, q̄ cõ esta cõformidade cõ a vontade divina terá grandissimo allivio, menos paixãõ, & menor sentimento do q̄ lhe naõ succedeo como esperava.

CAPITULO XIX.

Tornase Santa Rosa ao retiro de sua casa, E passa nella desta vida

Tornouse a S. Virgem para sua casa, não desconsolada, antes contente de fazer a divina vontade, & não a propria; & pudera dizer entrando

110 *Rosa Franciscana*

Iob. 29.

trando nella, o que o Sancto Iob da sua di-
zia a que chamava ninho: Neste meu ninho
morrerei, & como Palma (ou como Phenix
que os Hebreos alli lem) multiplicarei me-
us dias, Phenix pella rareza, Palma pella vi-
ctoria. Trattou logo do seu antigo recolhi-
mento, & aposento escuro, & separado; do
ce carcer que já avia sido perto de tres annos
quãdo entrou nelle de sette; & nelle se enfer-
rou como da primeira vez, grãdemête saudosa
das ternuras, & amores que alli avia com
seu divino Esposo passado; & dos favores q̃
delle, & da Immaculada Mae tinha recebi-
do. Tornou já de todo quieta, & desemba-
raçada de tudo, aos seus antigos exercicios de
continua oração, & contemplação, vigílias,
& costumadas penitencias. Grave perda pa-
ra nós outros tantas vezes chorada, falta nos
a noticia que sua humildade enterrou no si-
lêcio, com o sigillo de seus segredos, de quan-
tos favores, revelações, visões, & amorosos
colloquios devia ter aquelle seraphico spi-
rito, preso com as doces cadeas daquelle vé-
turoso carcer. Considero quem melhor ex-
periencia tiver das cousas espirituas, se he
que

Capitulo XVIII. III

que na consideraçãõ cabe o que na realidade se passou em aquelles dous annos, que correram até sua morte; porque tudo nos occultou o tempo, ou descuido, ou (o que mais certo he) a profundeza dos divinos secretos, que revela o que he servido somente; & não o que nós cuidamos, ou desejamos que fora bem saberse.

2 Somente nos consta que indo se chegando o tempo de fer esta Rosa, & preciosa joya no celestial thesouro collocada; mais de hum anno antes a quiz o Artifice divino polir, & apurar com gravissima enfermidade, & excessivas dores. Cõ admiravel sofrimento, & alegre paciência padecio tãto a S. Esposa, & como da mão de seu adorado Esposo; para cujas vodas com bem provida, & bem acesa, & fulgente lampada se preparou para a ultima hora com todos os Sacramentos da Igreja. E bem pôde a pia consideraçãõ cuidar que se naquella enfermidade, em que se vio sendo de dez annos, vendo em visãõ a Mãe de Deos, que vinha a visitalla com grande acompanhamento de sanctas Virgẽs, consolalla, & animalla; se levantou cõ milagroso alento

Carrilh.
ub. sep.
N. addit. 9.

112 *Rosa Franciscana*

da cama, & se poz em terra, & se prostrou nella para adorar, & reverenciar a Senhora: com quanta mais ração podemos piamente considerar, que quando entrasse em seu aposento a real presença do Sacramento do Filho em viatico, acompanhado de maior multidão de Anjos; poderia a devota enferma fazer algũa extremosa demonstração de seu reverente affecto. Chamada finalmente pello Esposo para ir a ser coroada, por tres vezes seria como a mystica Esposa para tres coroas: hũa da virginal pureza, que se denota no Libano, que segundo S. Hieronymo significa alvura, candidez, & pureza. A segunda coroa póde ser de enviada pella Rainha do Ceo a prègar a Fè Catholica aos hereges, a obediencia do Papa aos Scismaticos, & penitencia, pena, & gloria aos catholicos: que este he o monte Amanà, o qual se interpreta Fé, ou verdade; que estes sam os principaes assumptos dos Sanctos Doutores, & Evangelicos prègadores: Fè prègava Rosa aos hereges, & verdade aos maos Christãos. A terceira coroa póde ser de Martyr, que esta he a que se chama dos covis dos leões: impi-

Cant. 4.

Hier. serm
de B. Virg.

Mira D
quido
c. 14. M

Capitulo XIX. 113

imperiales; & dos crueis, & diabolicos Pardos, que tanto perseguiram esta benditta cordeira. Porque o Pardo, que he como certa especie de lobo, se chama animal diabolico, de que os naturaes escrevem feras crueldades com o simples gado.

1. d. d. m. A.
Vener. 7. 55
apud. ref. 1
p. cap. 3.
n. 11.

3. Não porque affirmemos que a bemaventurada S. Rosa lograsse no Ceo as coroas, & aureolas de Doutora, & Martyr; se bem para esta tinhamos fundamento bastante nos grandes riscos a que se expoz pella Fê Catholica, & verdade da obediencia da Igreja Romana, nos quaes assim no discurso de sua prègação, desde os dez até os dezeseis ânos fica sufficiêtemête trattado. E cõ S. Cypriano ensina o Papa Xisto V. na Bulla da Canonizaçãõ de S. Diogo, que bastaria para lhe darê a honra do martyrio os perigos a q̃ se expoz pella Fê de Christo na grãa Canaria: & a S. Martinho, & a outros muitos Sãctos applicam suas legendas este modo de prerogativa. Porém affirmando legitimamente que S. Rosa logra no Ceo a coroa de Virgem, temos a prerogativa mayor: porque conforme a sentença do grande Padre S.

1. d. d. m. A.
Vener. 7. 55
apud. ref. 1
p. cap. 3.
n. 11.

1. d. d. m. A.
Vener. 7. 55
apud. ref. 1
p. cap. 3.
n. 11.

H Ambro-

114 Rosa Franciscana

Amb. lib. 1
de Virg.

Ambrosio, não por isso he digna de louvor a virgindade, porque se acha nos Martyres, se não porque faz Martyres a virgindade: *Sed quia ipsa Martyres facit.* E he sem duvida que mayor gloria he fazer, & dar as dignidades, que logralhas. Acodio no ultimo pôto da enfermidade, & fatal termo do curto periodo de sua prodigiola vida, & tão curta, que não chegou a perfazer dezoito annos de idade: curteza em fim da Rosa, de quem diz Clemente Alexandrino que dura tão pouco, porque pella muita fragrancia, & suavidade do cheiro q̄ de si exhala, se vem a murchar presto. Assim podemos dizer desta nossa mystica Rosa que começou ainda em pequeno botaõ a exhalar tal fragrancia de virtudes, que não foi muito murchar tão presto. Acodio pois ao chamamento do Esposo para a coroa de seus grandes merecimentos alegre a Sancta Esposa, & entre as laudades da patria, & amorosos affectos do Esposo; se desatou levemente aquelle nõ de Rosa, & natural vinculo de ambas as partes; & o purissimo espirito sahio livre, & a bendittissima alma separada foi aggregada ao Collegio das Sanctas Virgens
entre

Clement.
Alex. lib. 2.
pedagog.

N. addit. 10

Capitulo XIX. 115

entre os Angelicos coros; & se u virginal corpo ficou suavissimamente durmindo; & posto que despojo da morte, não se atreveo ella a assombrar com mortaes sombras o rosto de Rosa; antes ficou mais fermoso, & bem assombrado que quando viva. Reflexo seria da fermosa luz com que sua alma o deixou; porque no mesmo ponto se cobrio aquelle sancto cadaver de hũa celestial luz, & resplendor, que como manto de gloria acompanhava o pardo, & grosseiro habito da Terceira Ordem, em que a amortalhayam, bordado já todo de luzes. Gala parecia da mesma pessa de q se veste no Ceo o soberano Rei, a cujas bodas hia; porque de lume, & resplandores diz o Propheta Rei que elle se cobre, & veste: *Amictus lumine sicut vestimento.* Se já não dixeremos que aquelle esplendor, que ornava o defunto corpo, era pinhor do principal dote dos quatro gloriosos que he o da claridade; entre tanto, do que depois da resurreiçãõ geral havia de ser revestida. E aquelle que em companhia de sua alma avia padecido tantos golpes de penitencia, infortunios, & enfermidade; exhalava de

offic. S.
Rolz.

Pl. 103.

116 *Rosa Franciscana*

fy taõ excellente fragrança de suavissimo cheiro, que regalava os sentidos, & levantava os espiritos.

4 Tanto que na Cidade se soube do glorioso transito da Virgem S. Rosa, & das muitas maravilhas que Deos por ella obrava, acodio inumeravel copia de gente, trazida como ligeiras Aguias à solar luz daquelle corpo; & como devotas pombas a seu admiravel cheiro. Todos a acclamavam sancta, amiga de Deos, & Esposa de Christo: & por venturosa aquella sua Cidade, a quem o Ceo com taõ celestial thesouro enriquecera. Seu corpo foi sepultado naquella vëturosa Igreja de S. Maria de Podio, recolhimento que devia ser de Beatas Terceiras, taõ mimosas da Rainha dos Anjos, que de sua mão mandou expressamête que naquelle lugar tomasse a Virgem Rosa o habito de Terceira; & tambem quiz que nelle fosse depositado, & escondido esse thesouro, & que fosse o ditoso campo em que depois fosse achado. E sendo taõ conhecida, tida, & havida por sancta; testemunhada com tantas maravilhas, & milagres que à sua morte se seguiram; ordenou

adivina

carri'h.
ab iup

Capitulo XIX. 117

a divina providencia para mayor justificação da maravilhosa invenção futura, & fóra de toda a suspeita; que seu Sancto corpo não tivesse sepulchro eminente, & decente à tal opiniaõ de virtude; se não que foi enterado debaixo da terra em sepultura funda, & com grande quâtidade de terra em cima do corpo, & debaixo de campa. Assi ficou escondida por entre tanto aquella luz, & murcha ao parecer aquella Rosa; mas o tempo havia de mostrar que o mimo do orvalho da divina graça, com que desde minina se criara, & com a idade fora crescendo; não avia de secar de todo aquella Rosa: porque diz Theophrasto que se for colhida a rosa com o orvalho da madrugada, & assi se guardar em húa redoma em lugar humido bem tapada, durará fresca, & fermosa.

por mui largo tempo,
como bem enterrada.

Theophr.
in lib. di-
versar. ar-
cum.

CAPITULO XX.

Ajustase o tempo do glorioso transito de S. Rosa.

VUlgar sentença he, que ninguẽ neste mundo he de toda a parte ditoso; & abrange a verdade desta sentença às reliquias, & memorias dos sanctos, que já sem dependencia dos obsequios da terra, estaõ bemaveturadamente ditos no Ceo: porẽm não deixamos os que os deseamos venerados na terra, de sentir que nos faltẽ nella os vestigios para o seu seguimento, & as memorias para nossa consolação. As razões de faltarem a hũs sanctos, & sobejarẽ a outros; como as de serẽ hũs mais q̃ outros festejados, & hũs melhorados dos outros em classe, ritu, & celebridade; depẽde meramente da penetração, que os humanos não podem fazer dos conselhos divinos; nem tomar pé no profundissimo abismo de seus juizos. Foi a gloriosa Virgem S. Rosa a
 mais

Capitulo XX. 119

mais celebre de seus tempos, & dignissima de toda a boa memoria, & de mais especiaes noticias; porém faltoulhe nesta parte a dita, porque o descuido de seus aclamadores cidadãos, a simplicidade dos nossos Frades naquella primitiva Ordem, na qual ainda que ouve naquelles principios grandes letras; & bastáram as do Seraphico Doutor S. Boaventura, que neste mesmo tempo era famoso na universidade de Pariz mae entã de todas as universidades: tambem avia grãdes simplicidades, & não devia de ser pequena a do confessor, ou confessores desta esclarecida Virgem, pois não fizeram memoria das miudezas (que elles teriam portaes) & nós agora choramos, & nos desconsolamos de não lograrmos. Salvo se pellas grandes guerras, & repetidos incendios daquellas partes, se perderiam algũs manuscritos, que nos communicassem tantos particulares como nos faltam. Deixemos a parte os de suas revelaçõs, & secretos favores, mas nem noticia tiveramos do dia, mez, & Anno em que deste valle de lagrimas passou a S. Rosa a ser transplantada na eminencia dos

120 *Rosa Franciscana.*

alegres jardins da gloria, se não no la deira o novo decreto de seu Officio, & reza. Bem que depois pelas miudas informações que os Pontífices foram fazendo, principalmête Innocencio IV. & Calixto III. contaõ já hoje per tradiçoẽs authênticas muitas cousas de q̃ o Annalista gèral confessa q̃ as relaçoẽs lhe faltaram.

2. No capitulo segũdo deste tratado remetemos o ajustamêto de seu nacimêto para este lugar, q̃ he o proprio da gloriosa morte de S. Rosa. Satisfazêdo a esta remissaõ, advertimos q̃ as opinioẽs acerca disto sãõ varias; porq̃ hũ. poẽ sua morte no anno 1263 como o Chronista da Terceira Ordẽ, & Chronica gèral. Outros cõ o Cardeal Baronio em 1254 outros em 58. outros no fim de 1251. & não o reprova muito o Annalista; outros finalmête em 1252. Aos que passam de 1252. convence elle facil, & evidentemente com hũa Bulla de Innocencio IV. (de que abaixo avemos de fazer fiel copia) passada no anno 10. de seu Pontificado, o qual anno se acabava no mez de Julho deste anno 1252. em que manda fazer informação dos grandes, & muitos milagres da Virgem S. Rosa, suppondo

orgols H que

Chron. sup.

Baron. in
Martyro-
log.

Carrill.
Can. reg.
ab. sup.

que a Sancta esta no Ceo entre os corpos das Virgēs: & assi não podia ser sua morte antes do tempo em que se passou esta Bulla. E porque a authoridade do Cardinal Baronio, principalmente nesta materia de sanctos he grande; além desta Bulla mostra o Annalista onde esteve o engano: & foi que naquelle anno 1254. com as maravilhas de sua trasladação, se formaram, ou acabaram de formar os actos de sua vida, & milagres, & por elles se governou estaõ o ditto Cardinal Baronio, & os que depois por sua grãde authoridade o seguiram, como foi D. Martinho Carrilho Conego Regular, irmão de este outro nosso Fr. Joã Carrilho, que pudeza com me-

Carrilho,
can. reg. an.
1254.

nos erro dizer com Baronio. Os do fim de 1251. que o Annalista não reprovã, ainda que acrescenta, que ou no principio de 1252 podemos nõs ajustar assentado em q̃ foiz esta gloriosa morte de S. Rosa em 1252. advertindo bẽ q̃ a sãcta esteve sepultada em S. Maria de Podio até o mez de Settẽbro, quando o Papa Alexandre IV. fez sua trasladação para o Mosteiro de S. Maria da Ordẽ de S. Clara. Esta trasladação se fez em 4. de Setembro

122 *Rosa Franciscana*

do anno 1255. logo o mez da morte de S. Rosa foi seis meses antes de Settembro: & por conseguinte se conclue justa, & claramente que a Sancta Virgem passou desta vida no mez de Março daquelle anno 1252. & em seis dias deste mez he que a sacra Congregação manda que se reze da Sancta. E nem por isso nos afastamos do Annalista em quanto assenta que ella morreo, ou no fim de 51. ou no principio de 52. porque o principio de Março ainda se póde contar por principio do novo Anno.

3 Conforme ao ajustamento desta conta com a do nascimento da sancta, supponho por certissima cousa, & fóra de toda a duvida, que ella viveo dezoito annos não acabados de cumprir. Logo se segue bem, que morrendo ella em 6. de Março como temos convencido; nasceo ella algum tempo mais adiante, pois nos principios de Março não fazia annos. Logo fazia os dezoito no de Abril, ou Mayo de 1252. que sam os dezoito annos desde 1234. em q̄ assentamos seu nascimento. Fiquemos logo em que o dia de seu transito glorioso foi em 6. do mez de

Capitulo XX. 123

de Março, & conforme ao computo que no ponto fixo que tomamos da festa de S. Ioão Baptista no anno de 1244 por boas conjecturas do mesmo computo, veyo a ser a dita morte de nossa Sancta Virgem em hũa festa feira, por quanto aquelle anno entendemos que foi a letra Dominical. D. & o primeiro de Março foi Domingo. Faustissimo dia para a Franciscana foi este de 6. de Março, porque o ornaram coroas, & capellas de todas as tres Ordens: & entre muitas que o Martyrologio Franciscano neste dia aponta, offerecemos sómente hũa de cada Ordem. A primeira coroa da primeira Ordem, que he dos Frades Menores, foi purpurea do martirio na cabeça do B. Fr. Ioão Cuyper, em Brabancia. A da segunda Ordem, que he a de S. Clara, foi candida da singular pureza da B. Ines Princeza de Bohemia filha de el-Rei Primissai Ottogaria, ou Ottischgari I. & da Rainha Constança, successor do mesmo Rei: a qual não foi muito que desprezasse o ser Imperatriz sendo molher do impio Emperador Frederico II. por que o tempo mostrou quaõ mau christão tivera por marido; mas pa-

sece

Martyrol.
Francif. 6.
Mart.

rece que foi muito mais recusar ser Rainha
 da graa Bretanha, não querendo tambem ca-
 sar com Henrique III. Rei de Inglaterra; &
 dando quanto de seu tinha a pobres, & obras
 pias, principalmente em o Mosteiro da Or-
 dem de S. Clara, no qual viveo muitos an-
 nos, & acabou com grandes maravilhas, &
 opiniaõ de santidade. A Terceira coroa, que
 he da Terceira Ordem foi de flores de diver-
 las virtudes, com que nella resplandeceo o
 B. Andre de Tuderto em Italia, varão de
 maravilhosa santidade, & credito de milagre.
 Ajuntemos a estas tres coroas hũa que em hũ
 sò logeito enfeita, & adorna com lirios, &
 affucenas juntamente a Terceira Ordem da
 Penitencia, & a segunda de S. Clara, na vir-
 ginal cabeça da gloriosa S. Collecta, ou Co-
 letta, a qual vivendo no estado de secular era
 filha professa da Terceira Ordem da Peni-
 tencia, & depois professando a primeira re-
 gra de S. Clara, veyo a ser esclarecida refor-
 madora daquella sancta Ordem, por toda a
 França, Alemanha, & outras diversas par-
 tes da Christandade. Se nos sanctos se pode-
 ra achar enveja, sancta a tivera Rosa de
 Coletta,

Coletta, pella ventura que teve de passar nesta vida de Beata Terceira ao estado de freira de S. Clara, que tanto desejou a bem ditta Rosa, & com tudo o não conseguiu se não depois de morta. Tudo em fim gloria da Terceira Ordem, & felicidade do dia de 6. de Março, o qual em diversos tempos mandou ao Ceo tantos, & taes fogeitos coroados todos da bellissima Rosa, que no mesmo dia foi alegrar o Ceo com o cheiro de suas virtudes, que deixava na terra.

4.ª Tinha pois (tornando ao fio da historia) este anno de 1254. a cadeira de S. Pedro o Papa Innocencio IV. no decimo anno de seu Pontificado, & a coroa (duvidosa) do imperio Henrique VII. E era ministro geral de toda a Ordem o Beato Fr. Ioão de Parma, que assi o nomea o Breviario seraphico na legenda de S. Boaventura seu successor. E a Abbadessa geral de sua Ordem a Virgem, & Madre S. Clara, que dahi a hum anno quasi em ponto lhe foi fazer ao Ceo companhia. Era este o duodecimo seculo, ou centuria do tempo de nossa redempção; & quasi o meyo do primeiro seculo, ou centuria da

ria da Religiaõ teraphica em tuas tres Ordês:
 seculo de ouro (digo) como rico anel, em
 que se engastou tão preciosa joya; porque
 se o anel he circulo, circulos se chamam as
 quatro differenças de tempo, que desde o
 ponto da creação do mundo até o ultimo
 delle costumão contar os homẽs; cõvem a fa-
 ber, Dia, Anno, seculo, ou centuria, & Mil-
 lenario. O dia, o circulo diurno, he hum es-
 passo natural repartido em 24. partes que
 chamamos horas. Anno he hum espasso re-
 gulado pello curso do sol, que em circulo
 perfeito lustra, & visita todos os 12. signos
 celestes, desde o ponto que entra em Aries,
 até o que torna a entrar nelle, fallado mathe-
 maticamente, que no uso se conta desde o
 primeiro de Janeiro até o ultimo de Dezem-
 bro. E porque este circulo faz mais perfeita
 roda, tomou delle o nome o que chamamos
 anel, que mettido no dedo he como em fi-
 gura perfeita sem principio, nem fim. O se-
 culo, ou centuria he hũa complicaçam de cẽ
 annos, que sam dez vezes dez; por quanto a
 Arithmetica não sabe passar do numero de
 dez, mas vai complicando outra vez de hum
 até

atè dez, até chegar a cem vezes dez, que são mil, & vem a fazer o millenario, alé do qual não ha mais que appellar para a arte da fabricatoria divina, a que não pôde chegar Arithmetica humana. Correndo vai o quinto seculo, ou ceuturia da Religião seraphica, & impossivel totalmente fora, como a Abrahã as estrellas; contar as preciosas pedras, & ricas joyas, com que ella orna os dedos das tornatiles mãos do Esposo divino por todos esses seus seculos; reduzindo ainda o numero à Terceira Ordem sómente. Mas porque nossa historia se limita ao primeiro seculo, que se conta desde o Anno 1206. até o de 1299. nem ainda a mayor curiosidade pôde descobrir quantos neste seculo de ouro foram os fogeitos insignes da venerada Ordem Terceira Franciscana; não digo no illustre do sangue, & dignidade Ecclesiastica, & secular; se não no que mais digno he de louvor, a virtude. Nesta se acham neste seculo dezefette Varoões insignes, & passados desta vida mortal á eterna com fama de santidade, & milagres, como esclarecido terço, q̄ por seu mestre, como por sancto solememente canonizado

Gonfaga.

zado conhecem ao glorioso S. Luiz Rei de França: & semelhantemente outras dezesette mulheres, que por mestra respeitam, a tam-
bê solenemente Canonizada S. Izabel Prin-
ceza de Vngria, & alem destes os innumerave-
is, que se podem ver no Martyriologio Fran-
ciscano. Porém deste tão rico anel, ou se-
culo foi a nossa bēaventurada Virgē unica jo-
ya de Rosa, formada de tão varias, & ricas
pedras, quantas foram suas insignes virtu-
des.

CAPITULO XXI.

*Credito dos milagres de Sancta
Rosa com a copia da Bulla
Pontificia.*

Quantas, & quaõ grandes fossem
as maravilhas, que a divina Magestade
obrou logo nos dias subse-
quentes ao glorioso transito da Bemaventu-
rada Virgem Rosa, com nenhum outro mais
fortes

forte argumento se pode provar, a pezar da incuria daquelles tempos, que do que consta de hũa bulla que o Papa Innocencio IV. expedio de sua Cidade de Perugia, onde então residia, movido da famosidade das admiraveis cousas desta Sancta Virgem; com tanta brevidade que indo se ella para o Ceo no principio do mez de Março na forma sobreditta, foi expedida a tal Bulla em 23. de Novembro seguinte, para que se fizesse juridica, & authentica informação do que na verdade se achasse. E porque de nenhuma outra mais legitima, & breve forma se pôde referir; offerecemos a fiel copia da ditta Bulla, he ella a seguinte.

INNOCENCIO IV.

A Ssi como em todos os tempos se mostrou Deos admiravel, & para sempre bem ditto em seus Sanctos para lustre de sua Egreja.

130 Rosa Franciscana.

Et gloria sua; nestes foi servido dar
em o deserto deste mundo, Et for-
talecer com virtudes, Et fortale-
za a Rosa de veneravel memoria,
que entre os espinhos dos perigos
humanos, Et lisonjas dos vicios,
com singular valentia conseruou
sua virginal pureza, passando pello
arduo caminho do exercicio de to-
das as virtudes, com singular exẽ-
plo do candor de sua consciencia:
aos que a viam como Rosa regala-
ua o olfacto por exemplo, Et final-
mente conforme a piedade da Fê
mereceria subir ao trono da gloria
aggregada aos choros das virgens
como protestam os manifestos indi-
cios de seus milagres, que a divina

bondade

bondade se diz que obrou. Assim
 para que a fermosa luz de suas
 virtudes não esteja escondida em o
 desconhecimento, antes resplande-
 ça com as noticias da verdade, assi
 aos infieis para sua conversão, co-
 mo aos fieis para firmeza da Fé q
 professam; E não só com razão,
 mas meritamente excitados com
 os sinais maravilhosos, E prodigi-
 os que Deos repetidamente obra
 por sua serva. Os amados filhos
 Electo, o Clero, os do governo, E
 povo Viterbiense, humilde, E re-
 verentemēte nos pedirão que qui-
 zessemos fazer tirar testemunhas,
 E fazer instrumentos sobre a fra-
 grancia desta nova Rosa: a saber

dos merecimentos de sua vida que
 sam as testemunhas mais efficazes
 de seus milagres; para q̄ na Egre-
 ja militãte goze com a devida hon-
 ra, celebre nome aquella de quem
 se cré estar logrando os premios da
 eterna felicidade, na triumphãte;
 para que a gloriosa Virgẽ de Deos
 que tanto resplandeceo no mundo
 diante dos homẽs, seja conhecida
 por patrona, emparo, & intercesso-
 ra dos mesmos homẽs diante de
 Deos. Querendo nós pois, favore-
 cer aos affectuosos, & louuaueis
 desejos, em materia tão graue, com
 benigno fauor, como conuẽ, & co-
 mo he razão q̄ se proceda em cau-
 sa de tão profũda consideração, cõ

a cautella, E juizo deuido, para
 que os que corrompidos com o fer-
 mento da heretica malicia, q̄ cos-
 tumam dizer mal dos bons com a-
 treuida insolencia, E nos virtu-
 osos, E escolhidos de Deos p̄r ma-
 cula; a fim de p̄r fealdade em a
 Igreja escolhida Esposa de Chris-
 to, E taxa em sua singular fermo-
 sura, E para a desluzir, manchar
 seus membros; nem fique lugar aos
 taes para sentir mal dos Fieis. Mã-
 damos o vosso juizo, E discricão;
 da qual temos em o Senhor plena,
 E justificada confiança, pellas A-
 postolicas, E presentes letras; q̄ em
 quanto ao tocante à vida de Rosa,
 E de seus milagres, chameis, E

134 Rosa Franciscana.

recebais testemunhas dignas de fé, e legitimas, conuocadas de qualquer parte, que para tal effeito conuier, e diãte de vós, e prudẽtemente tratteis de legitimamẽte examinar de todas as circumstãcias, conformãdo vos com a forma do interrogatorio, que em nossa Bulla vos mãdamos; e seus dittos de cada huma das testemunhas, juntos em masso fechado com vossos sellos; e punhais seguramẽte guardadas, em diversos lugares, até que aos sobreditos Electo, Clero, Governadores, e pouo Viterbiense, que nos supplicaram, ou per motu nosso as mandemos vir para vellas; para que sãdo de nós vistas,

segundo

segundo Deos, & conforme ao nos-
so motu, se conhecer mais claramẽ-
te o negocio; procedamos em elle
non obstante indulgentia Dat. Pe-
rus. 7. Cal. Dezemb. An. 10.

2 Este decimo anno do Pontificado do
sobredito Papa Innocẽcio IV. foi o mesmo
de 1252. em que passou ao Senhor a Sancta
Virgem Rosa; por quanto este Pontifice foi
eleito em 24. de Junho 1243; & governou
onze annos, & falleceo em 13. de Dezem-
bro de 1254. Outra semelh nte Bulla do
mesmo Innocencio se refere, & mais ao cer-
to outra do Papa Calixto III. anno 1457;
porque assi como hiaõ crecendo os milagre,
& alentandose a fama da bem ditta Rosa;
hiam tambem os Summos Pontifices repe-
tindo, & renovando informaçõens, & apu-
rando cada dia mais as maravilhas, que o
Senhor por sua amada serva obrava; & como
tudo vem a ser quasi a mesma materia, ave-

N.addit. II

136 *Rosa Franciscana*

mos por exençada a formalidade, dando por bastante a deste primeiro Pontifice Innocencio, que tão vizinho foi à morte da Sancta; & somente podemos exprimir que o sobre-ditto Papa Calixto III. acrescenta ao de Innocencio, que as maravilhas, & milagres desta Sancta sam quasi innumeraveis. E porque não terá melhor lugar esta coriosa advertência, a fazemos de que o dia que se acabou a informação do asima referido Papa Innocencio IV. toina Dominga *Letare*, que he a quarta da quaresma, que se chama da Rosa: que talvez no que parece a caso, se considera bem o mysterio, & se tem por bem afortunado o negocio. E assi parece que o nome de Rosa estava já pedindo a alegria do successo; porque este dia, & alegre Domingo da Rosa, he aquelle em que o Summo Pontifice benze em Roma solemnemente a Rosa no templo da Sancta Cruz em Hierusallem, onde cõ toda a solênidade diz a Missa. E acabado o Sacrificio sancto, toma nas mãos hũa Rosa de ouro, & lançádo nella em hũ vaso vinho, & balfamo, bebe. Logo todos os Senhores, & nobres de Roma que estam fora da

da Igreja vestidos de ricas, & alegres galas, em seus bem ajaezados cavallos, esperando pello Pontifice; correndoos elle cõ os olhos, entrega o vaso do vinho, & balfamo da Rosa a aquelle, que entre todos estima por mais illustre; o qual bebe daquelle vinho, & o dà a outro, & este aos mais: & feita esta cerimonia sancta, se vam em compostas fileiras passeando por toda a sãta Cidade cõ festivo applauso. E diz o Padre Brobrio Dominicano que refere o sobre ditto, que os Summos Pontifices foram os que deram principio a esta solemne & alegrissima festa da Rosa, como em mysterio da Sanctissima Trindade, que no ouro significa o Padre, no vinho o Filho, & no Balfamo o Espirito Sancto: com o qual mysterio quer a Igreja consolar, & alentara seus filhos no meyo do quaresmal trabalho, para o restante do que lhe fica até a alegria da Paschoa. E desta cerimonia sancta da benção da Rosa em Roma, se derivou para as mais partes da Christandade, & com mais propria solemnidade na sagrada Ordẽ dos Prẽgadores, como fermosa guarniçam da inclita devoção do seu santissimo Rosario.

Robr.
Sermo.
Dom. 4.
quadrag.

Dur. Rat.
Dom. 4.

CAPITULO XXII.

*Maravilhosa Trasladação de
Santa Rosa:*

Falecido o Papa Innocencio IV. na Cidade de Napoles em 13. de Dezembro do ditto anno 1254. se juntou o sacro Collegio dos Cardeaes na mesma Cidade de Napoles, & com brevidade por temor dos filhos de Frederico II. quasi taes como seu pae; elegeram logo em Summo Pontifice a Raynaldo Bispo Cardinal Hostiense, & se chamou Alexandre IV. Movido por vêtura este Pontifice das prodigiolas cousas que se contavam da Sancta Virgem Rosa, veyo á sua Cidade de Viterbo com grande acompanhamento de Cardeaes, & de outras grandes pessoas pello fim do mez de Agosto do seguinte anno de 1255; não se trattava então de outra cousa naquella Cidade, senão do que a Sancta fizera em vida, & obrâra de milagres depois de morta. Estando

Capitulo XXII. 139

tãdo pois o Pontifice em seu Leito dormindo N. Addit. 12
na noite em q̄ entrava o primeiro dia do mez
de Setembro (que pello computo tomado
do ponto fixo que assentamos tratando do
seu glorioso transitto, vinha a ser o primeiro
dia daquelle Setembro sexta feira) lhe ap-
pareceo em sonhos a bemaventurada Rosa,
& o avizou da parte do Senhor que desen-
terrasse seu corpo da Igreja de S. Maria de
Podio, & o levasse ao Mosteiro de S. Maria
da Ordem de Sancta Clara. E ainda que a
dignidade Pontifical tem mais corrente a sig-
nificaçã da vontade divina em sonhos reve-
lada; toda via d quella vez não passou ao
prudente Pontifice de mais credito que de
sonho; era fa il naquelle occasiã sonhar cõ
a S. Virgem Rosa pello muito que de dia le
trattava della, mas quiz ensinar cõ a difficul-
dade do assento, que he indicio de animo im-
prudente observar, quanto mais dar algum
credito à vaidade de sonhos, & risco mani-
festo de vir esta vã curiosidade a dar em ig-
norante superstição. Nem ainda o contar, &
referir sonhos he prudencia; porque tal vez
a subtileza da sagacidade póde pescar o hu-
mor

mor do fogeito, ou a occupação em que anda: & bem à sua custa (abstrahindo do mysterio) o experimentou o Sancto Ioseph nos sonhos, que contou aos irmãos, dos quaes elles inferiram a altiveza do animo do moço, que sonhava com principados. E o medico perito se costuma informar do que sonha o seu enfermo, para colher o humor que nelle dos quatro predomina.

2 E quando o Senhor quer significar alguma cousa importante, ou à consciencia propria, ou ao proveito alheo, ou bem publico da Igreja, ou Reino; elle se serve de o manifestar por modo que se entenda qual he sua divina vontade. Assi o consideraria o Pontifice circunspecto não dando logo pella primeira intimação que a Sancta lhe fez em sonhos, nem ainda pella segunda, que na seguinte noite lhe repetio. Com tudo na terceira noite lhe intimou a Santa a ordẽ que de Deos lhe trazia, de modo que não pode deixar o Pontifice de obedecer á revelação divina. Levantase pella manhã do dia que se contavam quatro de Setembro, & segunda feira; certificado já da vontade de Deos, & acom-

Capitulo XXII. 141

acompanhado de muitos Cardeaes, & outras grandes personagẽs da Curia; & do Bispo, Governador, & Senado da Cidade, se vai direito à Igreja de S. Maria de Podio com instrumẽtos, & aprestos, para o que lhe pareceo necessario ao que esperava. Divulgouse logo pella Cidade que o Papa hia a Podio, & dizendolhes o coraçãõ que o negocio era com a sua bem ditta Rosa, acodio innumeravel povo, que a guarda Pontifical teve mãõ de fõra da Igreja. Mãda o Vigario de Christo tirar a campa, & cavar a terra, & come- N. addit. 32
çando a tirar alguma, pedio ella alviçaras do bom achado, que se pretendia, com hũa admiravel fragrancia de exquisito cheiro que vinha a recrear, & alentar os animos dos circunstantes, para esta gloriosa funcção. Foraõ tirando muita terra, que a disposiçãõ divina (como asima fica ditto) fez lançar sobre o cadaver sancto; atẽ que tiveram vista do rosto de habito pardo da mortalha, & logo de cõte, & reverentemente o foraõ pouco, & pouco descubriendo, & levemẽte sacudindo toda a terra; tiraram do rosto o lenço que o cobria: & se o sentido do olfacto se regalava cõ
a suavi-

142 *Rosa Franciscana*

a suavidade do cheiro, o da vista se recreava quando descoberto o bello rosto, viram hũa creatura, que tinham por morta, não só parecer que estava dormindo, senão tambem que parecia viva, com os claros olhos abertos, & com a pequena boca não fechada. Admitouse o Papa com tal prodigio, & pasmaram todos os mais, attonitos do protento; & muito mais quando trazido com a devida reverencia o Sancto corpo a cima, vio o Pontifice, & exprimentou, como tambem os Cardeaes, & outras grandes pessoas das que presentes estavam; que os braços, mãos, dedos, & todos os mais membros estavam flexiveis, maneaveis, & trattaveis como se foram de pessoa viva.

3 Destaziãse todos os circunstantes em louvores divinos de graças da divina omnipotencia, que taes maravilhas obrava em abonação de sua Sancta, & fiel Esposa; vendo, & admirando, que estivesse hum tão delicado, & tenro corpo tantos tempos sotterrado, & sujeito a tão inimiga força como a da terra, & não podesse ella fugeitallo à corrupção. Porém já que chegamos a este ponto

do

do tempo que este bem ditto corpo esteve sepultado em S. Maria de Podio ; serà bem que averiguemos hũa fatal duvida acerca desse tempo que esteve enterrado na ditta Igreja. Arazaõ fortissima de duvidar he que o officio desta Sancta na sexta liçaõ refere que quando o Summo Pontifice Alexandre IV. pella divina revelaçã a foi desenterrar, & trasladar em quatro do mez de Setembro; havia trinta mezes que alli estava sepultada. A difficuldade he tão grande como manifesto o erro; porque ou havemos de dizer que Rosa passou deste desterro para os coros das Virgēs na patria no anno de 1253. porque desta maneira ficavam justos os trinta mezes, que sam dous annos, & meyo até quatro de Setembro em que Alexandre IV. a trasladou: & isto não pòde ser porque seu antecessor Innocencio IV. no fim do anno de 52. passou a Bulla acima referida; supondo a por já logrando esse lugar do Ceo nos coros das Virgēs: ou havemos de dizer que esta trasladação fez Innocencio que era vivo nos dous annos & meyo, que fazem os trinta mezes, mas isto menos pòde ser, porque da mesma

legé.

legenda, & de todos os Escriptores consta que a trasladação fez Alexandre IV. no primeiro anno de seu Pontificado. Logo não fica lugar de mais que dizermos que houve equivocação no que diz dos trinta mezes, & que he força que sejam tres annos & meyo, não podendo deixar de ser pello que tantas vezes está convencido, que o transito de Rosa fosse no anno de 52. assi que poderia ser erro do escrever, ou tambem do impressor, & não he mui difficultoso de acontecer equivocar na lingua latina tres annos & meyo por trinta mezes. E de qualquer modo que fosse he indubitavel que de seis de Março até 4. de Settembro, primeiro do Pontificado de Alexandre vam tres annos & meyo directamente até o anno de 1255.

4 Entre as admiracões pois, & devotos applausos se collocou o Virginal corpo em hũ bem concertado fectro para o effeito prevenido, & adornado logo com quantas flores, & boninas permittia o principiado outono: & acompanhado da multidaõ que diante se mandou lançar, acclamadora da sua S. Rosa, se ordena hũa solemnissima procissãõ, a qual

Capitulo XXII. 145

a qual o Vigario de Christo glorioso inven- N.
tor deste thesouro no campo de sua ponti-
fical terra; manda guiar para o Mosteiro das
freiras de Sancta Maria. Quando estas tive-
ram noticia que o Papa viera a Podio, & se
desenterrava o corpo de Sancta Rosa; lem-
bradas bem da profecia, que no seu mostei-
ro avia cinco annos & meyo tinha feito, que
já que não queriam então recebella viva,
depois de morta a desejariam muito ter con-
sigo: com grave arrependimento do que
então se fizera, anhelavam ansiosamente que
o Summo Pontifice lhes quizesse fazer gra-
ça do deposito sancto. Porém pouco lhes
tardou a certeza de que para seu Mosteiro
guiava; & com indicivel, & inexplicavel
alvoroço a sabiram todas em communidade
a esperar à porta regal. E chegando o Pon-
tifice todo banhado em alegria de ver com-
prida a profecia da bemaventurada Sancta,
entrou dentro da clausura com os Cardeaes,
& as mais pessoas para isso deputadas: & as
Religiosas cantando diante o que se costuma
quando entra de novo algũa para ler freira,
a levaram ao coro, onde o Papa lha entre-

K

gou,

146 *Rosa Franciscana.*

gou, & ellas com abundantissimas lagrimas de alegria, & gosto a receberam na fórma de sua profecia. Despedidos os que a viaõ entrando a esta alegre funcção, as Religiosas lhe despiram o habito de Terceira, & suas toucas brancas, & lhe cortáram os cabellos na forma de sua regra, & lhe vestiram o habito de Sancta Clara, achandoa para todas estas acções tão maneavel, & trattavel como qualquer das freiras vivas. Como sem lagrimas, & sã alegre admiração estariam maneando, & tratando hum corpo de hũa defunta, alheyas de todo o pavor, & cheyas de todo o regalo, & espiritual contolação? A Abbadessa lhe lançou o vèlo preto como a freira que entãõ em suas mãos professava, & entre ellas he de crer que teria as da Sancta Virgem como se costumã.

5. E como seja estilo entre os Religiosos, & Religiosas Damianas, de quem tambem o tomaram as Urbanas; mudarem na profissão, ou pello menos acrescentarem ao nome algum appellido, ou sobre nome de Sanctos, ou dos mysterios de Christo, ou das festas da Virgem N. Senhora: temos por

certo

Capitulo XXII. 147

certo q̄ nesta mesma funcção não lhe muda-
rão o nome de Rosa, mas lhe puzerão o sobre
nome de Sancta Clara; & se ficou chama-
do dalli por diante Soror Rosa de Sancta
Clara; não só por respeito do Mosteiro,
mas também por devoção de sua Madre S.
Clara, que naquelle mesmo anno foi Cano-
nizada pello mesmo Papa Alexandre IV.
Que se ficasse chamando assi Rosa de S. Clara,
alem dos Escriptores comumente, o expri-
me o Martyrlogio Franciscano, & seu Au-
thor no Cômto de quatro de Setembro; Martyr:
Franc 4.
sept.
onde juntamente convence que esta he a-
quella Sancta Clara de Viterbo, que o Au-
thor das Cõformidades affirma que tem seu
corpo no Mosteiro de Viterbo, como tendo
para sy, que as freiras lhe mudaram o nome,
& lhe chamaram Clara, & com grandes mi-
lagres. naquelle Mosteiro resplandece. O
mesmo com Mariana, & outros que allega
convence o Padre Carrilho na historia da Car. ubi
sup.
Terceira Ordem. E não he pouco manifesta
prova de q̄ se lhe não mudou o nome de Ro-
sa em Clara: pois vemos que o Mosteiro a
que ella foi trasladada, & de antes se cha-
mava

148 *Rosa Franciscana*

mava sómente de S. Maria, se chamou dahi por diante, não de S. Clara por razão da Ordem; se não Mosteiro de S. Maria da Rosa, ou N. Senhora da Rosa, ou Mosteiro da Rosa; por respeito desta famosa Sancta Virgem Rosa, que nelle foi, & está ainda depositada na forma q̄ abaixo escreveremos. Assim ficou por então o sancto corpo mettido em h uma caixa de madeira, decentemente ornada, cō algum tampam, que pella ilhargã se abrisse ao comprido, & como caixaõ se pudesse fechar com chave, & com bon resguardo, & cautela para que não tirasse delle algũa indiscreta devoção, particula, ou reliquia daquelle virginal corpo que a divina Omnipotencia nelle ostentada, quera conser var inteiro, & rotalmente illeso para gloria sua, & consolação de seus fieis. E finalmente no decreto

que no anno de 1671. passou a S. Congreg.

Congreg. de Ritibus tratta a

S. Rosa por freira da

nossa mesma

Ordem.

CAPITULO

Capitulo XXI. 153

Assi como o sobre ditto Papa Alexandre IV. de felicissima memoria beatificou a ^{N. add. sup} Sancta Virgem, lhe concedeo logo culto, & rito, como bem claro o dá a entēder o Cardeal Baronio em suas annotaçõs ao Martyriologio Romano em quatro de Setembro: & lhe assignou sua festa no tal dia de quatro de Setembro que foi o de sua maravilhosa trasladação. E nisto se equivocou o ditto Cardeal Baronio, cuidando que S. Rosa chegara até o tempo do Pontificado de Alexandre IV. parecendo lhe que ella passara desta vida no tal Pontificado, o que assim fica com VV andingo bem impugnado. Mas esta sua equivocação redundada tambem em mayor abonação desta sancta, porque como sua trasladação foi feita no primeiro anno do Pontificado de Alexandre, gloria fica sendo grande, que hum tão autorizado, & grande varão como o Cardeal Baronio, tivesse para si que no mesmo anno a declarasse o Pontifice por bemaventurada, & lhe assignasse dia em que fosse festejada, que vinha a ser o mesmo de sua trasladação, tão maravilhosa que fez menos celebre o dia de sua morte, que como proprio

154 *Rosa Franciscana*

qm. bhs. M

proprio natalicio se costuma ordinariamen-
 te affinar aos Sanctos por mais solemne, co-
 mo logo se dirá. Porém a muitos por semelhã-
 tes maravilhas tem extraordinariamente a-
 contécido na Igreja celebrarem se, não no
 dia de sua morte, senão outro mui affinalado
 por algum caso, como ao Apóstolo Sanctia-
 go; & a S. Ioaõ Chryfostomo pella trasladação,
 ou reducção que delle se fez a Constantino-
 pla, & prodigios que no dia delle succede-
 raõ: & como a S. Ambrosio por sua consagra-
 ção em Arcebispo de Milão polla fatal elei-
 ção, que se fez delle pella acclamação de hū-
 minino; & basta de exemplos. Neste dia de
 quatro de Setembro concordão todos os
 Martyriologios, & Escriptores; & ultima-
 mente o senhor Papa Clemente X.º por de-
 creto da sacra Congregação de Ritos de 29.
 de Novembro do anno 1670. & depois no
 anno seguinte de 71.ª a petição do Procura-
 dor Gêral da Observancia em 12. de Set-
 tembro, ordenou que no sobredito dia,
 alem de que já no Bispado de Viterbo se re-
 zava, & se fazia festa desta Sancta Virgem, co-
 mo padroeira que he daquella Cidade, se
 rezasse

o. q. q. q.

rezasse

Capitulo XXIII. 155

rezasse della com rito de Duplex mayor, de preceito em todo o ditto Bispado: & juntamente em toda a Religiaõ Franciscana, Frades, & Freiras, como consta de seu Officio, com oraçaõ propria, liçoẽs &c. E semelhãtamente que no dia de seu Natalicio, que he a seis de Março se rezasse tambem com rito de Duplex. mayor.

CAPITULO XXIV.

Estado em que hoje se acha o corpo de Sancta Rosa

TOrnemos aver a nossa nova Freira no seu Mosteiro, & o estado, & postura em que o devoto affecto a acha, & vè ainda o dia de hoje. Quando o Vigario de Christo a entregou de improvizo a as alegres Religiosas, naõ tendo por entaõ outro mais decente com modo, a collocarãõ em hũa caixa de madeira que a sua pobreza devotamente ornaria, na fôrma que já fica ditto. E desta maneira esteve alli dois annos

156 *Rosa Franciscana*

V Van-
ding. 21.
1257.

cap. 13.

annos, & no de 1257. por occultos juizos
de Deos succedeo naquelle Mosteiro hũa taõ
terribel incendio, que abrazou, & consumio
quanto nelle havia, sem ficar livre mais que
o sancto corpo da Virgem Rosa, que nem
nella, nem na roupa de seu vestido, toucado,
& cabellos se atrevo a tocar; atemoriz-
zado ainda o fogo, & respeitoso desde o
tempo que em Vitorchiano entrou ella
na fogueira, & nella esteve tres horas illesa
para gloria do Senhor, abonação da virtude
de sua fiel serua, crédito de sua pregação, &
conversaõ de muitos hereges, como affirma
fica em seu lugar tratado: sendo que os anne-
is de ouro que tinha nos dedos, & outras jo-
yas com que estava ornada, se derreteram to-
da. Somente para evidencia mayor do mi-
lagre se permittio ao fogo deixar no rosto
da Sancta algũas malhas, a modo de sinaes
de queimaduras, que pello tempo adiante
ficaram sendo pardas; razãõ porque algũs
que agora vem o corpo da Sancta, & naõ tẽ
noticia da historia, cuidam que a cor de seu
bello rosto tira a moreno: & poucos annos
ha que algum Religioso grave, & Prelado
nesto

CAPITULO XXIII.

*Beatificação, & rito de Sancta
Rosa.*

DEixemos por hora a nossa nova Freira entre as outras do Mosteiro de S. Maria da Rosa, (como ella lhe deu o appellido) depositada com tão grande gloria accidental, que no Ceo teria de se terem satisfeitos seus desejos, que nesta vida teve de se ver vestida no habito, & com véo preto de S. Clara: & as Religiosas fazendo devotas experiencias no trattavel de seu virginal corpo, & logrando as maravilhas que Deos por sua intercessão alli obrava. E vamos tambem a tratar, & assistir à sua meritissima Beatificação. Mas primeiro serà bem advertir que posto que depois que a Igreja Romana ordenou que as canonizações, & a descripção no Cathalogo dos Sãctos se fizessem solemnemente; sempre depois se fizeram até agora com as ceremonias, & pompa, que

